



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO (FAC)**  
**COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

# **MANUAL DE PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DA UNBTV À LUZ DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL**

**DANIEL SOUZA OLIVEIRA**  
**LUCAS CÂNDIA DE ARAUJO**

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elen Cristina Gerales

**Brasília, Dezembro de 2016**

DANIEL SOUZA OLIVEIRA  
LUCAS CÂNDIA DE ARAUJO

**Convergência e integração na comunicação interna da UnBTV**

Memorial do produto apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Comunicação Organizacional, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – FAC/UnB, como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação. Sob orientação da Profª. Drª. Elen Cristina Geraldês

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**

**Orientadora: Profª. Drª. Elen Cristina Geraldês (FAC/UnB)**

**Avaliadoras: Profª. Drª. Ellis Regina Araújo da Silva (FAC/UnB)**

**Mestranda Vanessa Negrini (FAC/UnB)**

**Mestranda Luísa Martins Barroso Montenegro (FAC/UnB)**

**Agradecimentos:**

Aos nossos pais, familiares e amigos pelo apoio durante todo processo da elaboração deste projeto; à UnBTV pela oportunidade de trabalho e aprendizado nesses anos de estágio; à toda a equipe da UnBTV, que nos apoiou com o projeto e auxiliou com pontuações precisas nos procedimentos padrões utilizados no canal; ao Eli Zamboni, que foi nosso companheiro na elaboração e aplicação deste projeto e à nossa querida orientadora Elen Geraldine, pela motivação, força, cuidado e serenidade durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

**Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo contextualizar e compreender a situação atual (ano de 2016) da comunicação interna na UnBTV, com a criação de um Manual que vise integrar a comunicação interna e padronizar os procedimentos e técnicas das áreas da produção, cinegrafia, e edição do canal UnBTV. Para a criação do manual, foi aplicada uma pesquisa exploratória com os estagiários e servidores do canal e feita uma entrevista com a diretora da UnBTV, Neuza Meller.

**Palavras-Chave:** Comunicação Pública; Comunicação Interna; TV Universitária; Manual; Integração.

**Abstract:**

*This work has the objective of contextualize and understand the actual situation (year of 2016) of the UnBTV's internal communication, creating a manual in order to join the internal communication and standardize the procedures and techniques from areas like production, cinegraphy and edition. For the manual's creation, it was applied an discover research with the interns and channel's employees and it was made an interview with UnBTV's director, Neuza Meller.*

**Key Words:** *Public Communication; Internal Communication; University TV; Manual; Integration*

## **Sumário**

<b>Quadro de Ilustrações .....</b>	<b>5</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>6</b>
1.1 Breve histórico do CPCE (UnBTV) .....	7
1.2 O contexto da UnBTV no cenário das emissoras públicas .....	7
1.3 O que é uma TV Universitária? .....	8
1.4 A estrutura organizacional .....	8
<b>2. Problema de pesquisa .....</b>	<b>13</b>
2.1 Hipótese .....	13
<b>3. Objetivos .....</b>	<b>14</b>
3.1 Objetivo Geral .....	14
3.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>4. Referencial Teórico .....</b>	<b>14</b>
<b>5. Metodologia de Pesquisa .....</b>	<b>20</b>
5.1 Diagnóstico - Pesquisa com os estagiários .....	21
5.2 Diagnóstico - Pesquisa com os servidores .....	23
5.3 Diagnóstico - Pesquisa com os coordenadores .....	24
5.4 Entrevista - Diretora da UnBTV, Neuza Meller .....	26
<b>6. O manual .....</b>	<b>28</b>
<b>7. Nós e a Universidade .....</b>	<b>30</b>
<b>8. Considerações Finais .....</b>	<b>36</b>
<b>9. Apêndices .....</b>	<b>37</b>
9.1 Respostas - Questionário dos Estagiários .....	37
9.2 Respostas - Questionário dos Servidores .....	59
9.3 Respostas - Questionário dos Coordenadores .....	71
9.4 Respostas - Transcrição da entrevista com a Diretora da UnBTV, Neuza Meller .....	80
<b>10. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>88</b>

## Quadro de Ilustrações

<b>Figura</b>	<b>Página</b>
Organograma da UnBTV	Página 9
Quadro de funcionários	Página 9
Gráficos com o resultado dos questionários aplicados aos estagiários	Página 37
Gráficos com o resultado dos questionários aplicados aos servidores	Páginas 59
Gráficos com o resultado dos questionários aplicados aos coordenadores	Página 71

## 1. Introdução

O tema deste trabalho é sobre a “Convergência e Integração na Comunicação Interna da UnBTV” e visa responder às questões e conflitos comunicacionais do canal universitário da Universidade de Brasília, a partir da criação de um manual de procedimentos e técnicas que vise a melhorar a eficiência na produção audiovisual por meio da padronização das etapas da Produção, Cinegrafia e Edição, para as áreas da comunicação interna da UnBTV. O manual será um guia principalmente para os novos servidores e estagiários da TV, introduzindo-os aos procedimentos internos da emissora.

As principais questões norteadoras deste projeto são: quais procedimentos e técnicas podem contribuir para a melhoria da eficiência da UnBTV, entendida aqui como cumprimento de prazos e uso adequado de recursos, na qualidade dos produtos e no desenvolvimento de um maior diálogo com os seus públicos?

Em um cenário no qual as televisões universitárias recebem pouco apoio de suas instituições e também de esferas governamentais, é importante antes de tudo discutir e entender a importância destes canais, em um período de muitos cortes orçamentários do governo com emissoras públicas, e com o direito fundamental à informação, descrita por Eugênio Bucci como intrínseco ao cidadão, comparada ao direito à saúde, educação, e moradia, além de ser inseparável à ética republicana. Entretanto, observa-se que a academia pouco discorreu a respeito do papel das televisões universitárias como agentes de comunicação pública, cumprindo o papel do Estado de oferecer informação à população, não só as de cunho noticioso, mas também as educacionais.

Um canal de televisão universitária deve trabalhar com a pluralidade das informações, já que aborda contextos sociais diversos e está inserido no meio acadêmico, no qual são desenvolvidos projetos e pesquisas para a sociedade como um todo. Logo, a diversidade de pensamentos e ideias têm de ser representada por todas as áreas do conhecimento que a UnBTV possa alcançar, com a criação de projetos e programas específicos para cada área.

É importante sinalizar que não é possível alcançar a democracia sem que a sociedade se reconheça como tal e se sinta representada em seus diferentes níveis. Nisto as televisões públicas têm um papel muito importante, já que são plataformas de projeção, verdadeiros espelhos de quem somos como país, como sociedade.

## **1.1 Breve histórico do CPCE (UnBTV)**

O Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE) foi criado em 1986, com a participação decisiva do então Departamento de Comunicação, hoje Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), que contribuiu na elaboração de estratégias e renegociações do convênio entre a UnB e a Fundação Roberto Marinho (nos termos do convênio original, a totalidade dos recursos seria destinada à Fundação Roberto Marinho, deixando a UnB como simples intermediária). Esse acordo foi fundamental para a liberação de verba necessária à implantação do CPCE, possibilitando a criação de uma estrutura básica para a produção de conteúdo audiovisual pela própria UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014e).

Desde a sua origem, o CPCE busca ser um centro de referência para a produção audiovisual no Centro-Oeste. Apoia iniciativas no campo da educação, da arte e da cultura, contribuindo na coprodução desses materiais. No âmbito televisivo, a produção é direcionada para quatro campos de atuação: Formação e atualização de profissionais, pesquisa, disseminação do conhecimento e captação de recursos por meio de prestação de serviços no campo audiovisual (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014b).

## **1.2 O contexto da UnBTV no cenário das emissoras públicas**

A transmissão da UnBTV é feita pela operadora NET Brasília, no Canal 15. A concessão do canal é prevista na Lei do Cabo (n.º 8.977/95), que, no artigo 23, obriga as operadoras do serviço de cabo a tornar disponíveis determinados canais, chamados “Canais Básicos de Utilização Gratuita”, entre os quais “um canal universitário, reservado para o uso compartilhado entre universidades localizadas no município ou municípios da área de prestação de serviço” (BRASIL, 1995). Portanto, a transmissão da UnBTV é regional e oferecida por meio de uma empresa de canais fechados, o que pode ser visto como uma contradição tratando de uma emissora pública.

Entretanto, além de ser transmitida pela NET, a programação da UnBTV também está disponível na internet pelo site <https://www.unbtv.unb.br>; e pelo canal do YouTube <https://www.youtube.com/user/unbtv>. O sinal é veiculado, desde 2013,



pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) (<https://www.rnp.br>), como uma forma alternativa de oferecer a programação a um público maior.

### **1.3 O que é uma TV Universitária?**

De acordo com a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), da qual a UnBTV é associada, televisão universitária é aquela produzida por Instituições de Ensino Superior (IES) e transmitida por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (satélites, circuitos internos de vídeo, internet, etc.) voltadas estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania (MAGALHÃES, 2008, p. 1-2).

Segundo Peixoto e Priolli (2015, p. 5), a televisão universitária é feita com a participação da comunidade acadêmica, com programação diversificada, voltada para o público interessado em cultura, informação e vida universitária. No caso, se inclui além do próprio público acadêmico, aqueles que orbitam em seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc.

A Lei do Cabo determina que o canal universitário deva ser compartilhado por universidades, porém é frequente que o uso do sinal seja feito por apenas uma instituição, ou pela realização de convênios que assegurem a participação de centros universitários e outras IES ou órgãos de pesquisa (RAMALHO, 2010).

No DF, apesar das tentativas do CPCE/UnBTV para compartilhar o canal universitário com outras instituições de ensino superior, apenas a UnB tem investido recursos financeiros e mantido a estrutura necessária para a manutenção da concessão.

### **1.4 A estrutura organizacional**

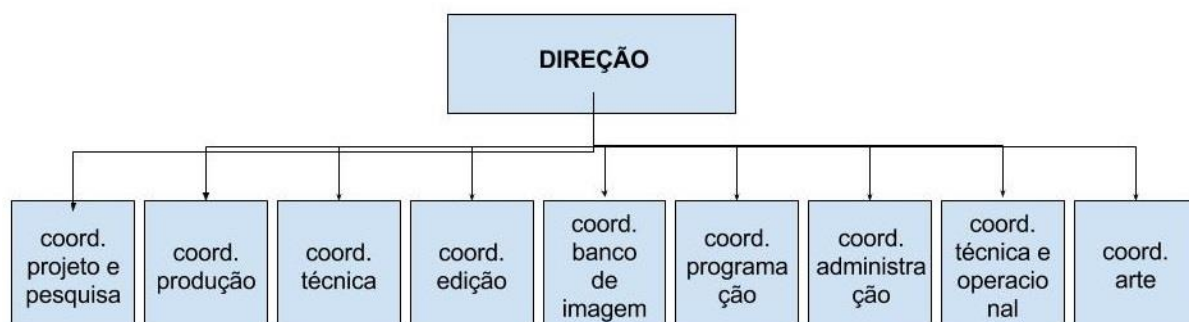
A UnBTV somente passou a existir formalmente na estrutura da UnB no dia 13 de março de 2015, por meio de ato da Reitoria<sup>1</sup>. Após essa formalização, o canal universitário foi oficialmente inserido na estrutura organizacional do CPCE.

Tem como missão divulgar o ensino, a pesquisa e a extensão da UnB e difundir o conhecimento e a cultura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014).

---

<sup>1</sup> Ato da Reitoria da Universidade de Brasília nº 0296/2015

Figura 1 – Organograma da UnBTV



Fonte: Organograma elaborado pelos autores<sup>2</sup>.

Atualmente, a UnBTV passa por uma reestruturação, com a contratação de mais servidores e estagiários, além de firmar parcerias para modernizar os equipamentos e para viabilizar a criação de um sinal de tv aberto e digital, 100% em alta definição (HD) para ser transmitido em todo Distrito Federal.

Segue abaixo uma tabela com a quantidade de colaboradores da UnBTV no primeiro semestre de 2016:

Figura 2 – Quantitativo funcional do CPCE/UnBTV

	Quantitativo	Cargo ocupado
<b>Servidores</b>	32	1 analista de tecnologia da informação, 3 assistentes administrativos, 1 auxiliar administrativo, 1 auxiliar operacional, 2 diretores de imagem, 1 editor de publicação, 1 editor de imagem, 1 eletricista, 8 jornalistas, 1 operador de luz, 2 operadores de câmera e TV, 1 psicólogo, 1 publicitário, 3 técnicos em audiovisual, 1 técnico em eletrônica e 4 tecnólogos.
<b>Estagiários</b>	29	Estagiários em graduação.
<b>Terceirizados</b>	4	2 seguranças patrimoniais, 1 copeira, 1 motorista.

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Os estagiários formam grande parte da mão de obra da emissora, estando presentes principalmente nas áreas de produção de pautas, redação de textos, reportagem, apresentação, captação de imagem/áudio, banco de imagens e edição/finalização de conteúdo audiovisual.

A UnBTV é um laboratório para os estudantes de graduação, no qual eles aprendem e aplicam os conhecimentos absorvidos durante o estágio. Além do próprio material, a emissora exhibe produções de graduandos da Faculdade de

<sup>2</sup> Figura 1 - Organograma da UnBTV

Comunicação (FAC/UnB), como o Telejornal da FAC e o programa de entrevistas Dois Banquinhos.

Em 2013, com a extinção de bolsas técnicas, a contratação de profissionais qualificados foi dificultada para o aperfeiçoamento do programa de estágio (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014). Além disso, no 2º semestre de 2015, a equipe da UnBTV foi reduzida de forma significativa, com a demissão dos prestadores de serviços (SICAP) da universidade – para o cumprimento de acordo judicial celebrado em 2009 entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB), o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Ministério da Educação (MEC), e o Ministério Público do Trabalho (MPT) (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014c)<sup>3</sup>. Por conta disso, a emissora perdeu nove SICAP – cinegrafistas, operador de sistema de exibição, técnicos de audiovisual e técnico de micro-ondas. Contudo, em 2016, por meio da realização de concursos públicos realizados pela FUB, essas áreas foram substituídas por novos servidores com qualificações mais específicas para as áreas da organização.

Os funcionários terceirizados trabalham em áreas que necessitam de manutenção, segurança e manuseio dos recursos patrimoniais da UnB. Nos últimos anos houve cortes nas verbas que mantinham grande parte desses funcionários na UnB, com isso a UnBTV sofreu algumas perdas de pessoal, mas que já estão sendo remanejadas.

Pela UnBTV, o CPCE tem buscado expandir suas atividades como produtor de filmes e vídeos, para se tornar um centro de teledifusão universitária, divulgando produções realizadas por faculdades, institutos e centros da UnB (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014)<sup>4</sup>. No campus de Planaltina, foi criado, em 2013, um núcleo de produção da UnBTV na Faculdade UnB Planaltina (FUP), para cobrir suas atividades.

A falta de verba é uma das maiores dificuldades do CPCE/UnBTV. Mesmo sendo vinculado à Reitoria como unidade descentralizada, o CPCE não tem autonomia financeira na gestão, nem na captação de recursos. O orçamento anual da UnBTV é de R\$ 12.000,00 (doze mil reais).

Os problemas de infraestrutura também têm interferido e prejudicado o Centro de Produção Cultural e Educativa ao longo de sua trajetória. Em abril de 2011,

---

<sup>3</sup> Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília

<sup>4</sup> Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília

ocorreu uma inundação em diversas partes do Instituto Central de Ciências (ICC), causada pela chuva e pela falta de manutenção na infraestrutura do prédio. Essa inundação causou a destruição da secretaria do Centro e, conseqüentemente, a perda dos registros de autorização de imagens, parcerias de produção e cessões de direito de todas as obras produzidas ao longo de quase trinta anos de funcionamento. Mesmo com as dificuldades e perdas, a UnBTV não parou. Foi transferida para uma sala de aula no Centro Interdisciplinar em Transporte (Ceftru), e após alguns meses, retornou às antigas instalações, por conta da necessidade de espaço, segundo o relatório de auto avaliação institucional da UnB.

Em 2012, ocorreram outros transtornos no CPCE, entre inundações e quedas de energia, que resultaram em perdas de equipamentos e de acervo, o que torna ainda mais urgente a necessidade de se criar uma política de preservação da memória do CPCE/UnBTV. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014).

O banco de imagens do CPCE dispõe de um amplo material com diversos temas, sendo que grande parte desse material nunca foi utilizado para edição de vídeos, sendo, portanto, inédito. Para preservar e manter esse acervo, são necessárias, com urgência, instalações apropriadas e um maior contato do Centro com os diversos setores que trabalham com metodologias e técnicas de preservação. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014).

As instalações atuais são inadequadas para atividades de uma televisão, pois o local é insalubre, com pontos de mofo, goteiras e alagamentos (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

Outra dificuldade encontrada com relação aos recursos financeiros é a execução de atividades relacionadas a um canal televisivo, como: reparo imediato de equipamentos, aquisição de material de consumo destinado à produção ou mesmo aquisição de câmeras, ilhas de edição e outros instrumentos de trabalho. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014) .

A demora do andamento de processos burocráticos é outro grande empecilho para a aquisição de equipamento, que dependem do despacho de outros departamentos da UnB. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015).

A obtenção de um canal digital aberto é uma aquisição que o CPCE/UnBTV almeja. Para que isso aconteça, é necessário o comprometimento da administração superior da UnB em assumir o custo dessa migração, incluindo aquisição de

equipamentos, construção de um prédio adequado para abrigar uma emissora de teledifusão com programação diária, 24 horas no ar (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014).

Ao analisar o processo do andamento dessas demandas, pode-se constatar que há falta de planejamento na gestão de comunicação da Universidade de Brasília como um todo. O que acontece na UnBTV é um reflexo de toda a extensão das áreas da UnB que não estão conseguindo trabalhar de forma integrada.

No âmbito organizacional, a comunicação precisa ser pensada como uma filosofia disseminada e utilizada por toda a organização. Margarida Kunsch (2003) salienta que a organização precisa planejar estrategicamente a sua comunicação.

Para tanto, é preciso que haja integração entre a comunicação interna, institucional e a de negócios, na busca da eficácia, eficiência e efetividade. Dessa forma, ganha a organização, os seus públicos e a sociedade (KUNSCH, 2009).

Ao longo de sua existência, a UnB somente estruturou a Secretaria de Comunicação (SECOM), porém, não conseguiu integrar as áreas de comunicação da universidade (UnBTV e Rádio UnB). Essa ausência de integração está exposta na distribuição dos setores no organograma da UnB (ANEXO 2).

Kunsch (1992) defende que as universidades brasileiras deveriam repensar todo o seu modelo de comunicação para interagir melhor com a sociedade. A autora ainda aponta que, por mais que as gestões das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras percebam a necessidade de reestruturar o modelo de comunicação, infelizmente, a maioria não se organiza para reverter esse processo, por conta das medidas que devem ser tomadas em curto e longo prazo.

Em 2014, foi estabelecido um plano para articular e integrar as unidades de comunicação da UnB, com o aprimoramento de uma política de comunicação integrada, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB 2014-2017, contemplando as bases do planejamento estratégico aprovadas pela administração superior (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2015b).

Este trabalho visa, portanto, a analisar e apontar soluções de conflitos de informação, organizando os procedimentos e técnicas do CPCE/UnBTV, a partir do que for possível ser encaminhado de acordo com as limitações atuais existentes na comunicação organizacional da UnB. Por meio de entrevistas qualitativas e questionários quantitativos, espera-se que os dados coletados possam fornecer

alternativas para padronizar as estratégias de comunicação entre as áreas de atuação, buscando solucionar e sanar problemas antigos da emissora, como a clareza das atividades, servindo também como um pequeno guia para os novos servidores e estagiários, já que é um ambiente de constante rotatividade.

## **2. Problema de pesquisa**

Este trabalho procura compreender quais são os procedimentos e técnicas já existentes na UnBTV e que podem contribuir para a melhoria da eficiência do canal, entendida aqui como cumprimento de prazos e uso adequado de recursos, na qualidade dos produtos e no desenvolvimento de um maior diálogo com os seus públicos?

É necessária a formulação de estratégias para melhorar a qualidade técnica, a troca de saberes e a eficiência no processo de produção audiovisual da UnBTV. Porém, para que isso ocorra é preciso esclarecer, principalmente para os novos servidores e estagiários, os procedimentos e as técnicas das áreas de atuação da emissora.

Somente em março de 2015 a UnBTV passou a ser formalmente vinculada ao CPCE, porém a emissora já existe há 10 anos. Ao longo desse tempo nunca foi criado um Regimento Interno que estabeleça como deve ser o funcionamento de cada área do Centro. Com isso a produção audiovisual da emissora fica prejudicada com a falta de padronização dos programas. Com a chegada dos novos servidores, entre eles, jornalistas e tecnólogos, a emissora tem conseguido melhorar a qualidade técnica dos vídeos. Porém ainda falta uma melhor estruturação e divisão das tarefas de cada área. Para ajudar a sanar esse problema, será criado um Manual de Procedimentos, que indicará os procedimentos padrões nas áreas da produção, cinegrafia e edição.

### **2.1 Hipótese**

Para que haja mais eficiência na produção do material audiovisual da UnBTV, é preciso que se crie um manual para padronizar os procedimentos técnicos da

produção das pautas, da captação das imagens, da decupagem do material, da edição das imagens e do áudio e da finalização dos vídeos.

### **3. Objetivos**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Elaborar um produto que atenda as demandas da UnBTV por padronização e por qualidade técnica, envolvendo integração entre as áreas, linguagem técnica e eficiência.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Compreender melhor a rádio e a teledifusão pública, especialmente as televisões universitárias, entendendo também os mecanismos de comunicação interna que possam envolver uma estrutura organizacional mais colaborativa. Além disso, este trabalho irá por meio de pesquisas e questionários, discutir e entender a existência da UnBTV, desenvolvendo um entendimento que será levantado sobre a emissora, e que resultará em um manual que possa auxiliar na interação da UnBTV com seus colaboradores e públicos de interesse.

### **4. Referencial Teórico**

Ao definir os conceitos que serão abordados, outra etapa é o mapeamento dos estudos realizados na mesma área desta pesquisa ou que abordam os mesmos conceitos, para Romanowski (2006)

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI, 2006, p.39).

Para isso foi preciso pesquisar em livros, artigos científicos, dados via web, no acervo digital de teses da Biblioteca Central (BCE) da UnB, no Google Acadêmico, por meio do acervo da biblioteca da UnB e as coleções pessoais de estudantes e professores que contribuíram para essa pesquisa. Depois de realizar a busca, coleta e triagem dos trabalhos alguns livros se destacaram.

Uma das obras que serão usadas é da autoria de Marcia Alves, Mara Fontoura e Cleide Antoniutti que dissertam sobre mídia e produção audiovisual. O livro traz uma introdução de conceitos de mídia e comunicação de massa, que são essenciais para compreender a relevância da Comunicação Pública, dialogando assim como outros conceitos que são apresentados neste trabalho, trazendo um panorama e um breve histórico da comunicação e dos meios tradicionais de comunicação audiovisual.

A obra, por sua vez, trata os conceitos sob a ótica de uma comunicação privada, isto é, uma comunicação que não necessariamente está comprometida com a sociedade, mas com os benefícios que podem ser adquiridos quando se dialoga com ela. Como é o caso de agências de publicidade, por exemplo.

Um autor que será apresentado como uma das bases para a realização deste trabalho de conclusão de curso é Eugênio Bucci, ex-presidente da Radiobrás, e que relata os parâmetros da Comunicação Pública no país, quando assumiu o cargo no período correspondente ao primeiro governo Lula (01/01/2003 – 01/01/2007). Bucci expõe o desafio encontrado de promover uma política e transformar as rádios e televisões públicas do país, até então muito confundidas como meios de Comunicação Governamental, isto é, como uma agência de promoção das ações do governo.

A UnBTV está situada no Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), um departamento que está localizado no subsolo da ala norte do Instituto Central de Ciências (ICC). O departamento é responsável pela divulgação de conteúdo cultural e educativo vinculado à Universidade de Brasília, a toda comunidade acadêmica e, por fazer parte de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, serve também como canal informativo da radiodifusão de serviço público, que tem como objetivo difundir conteúdo de qualidade que esteja à altura das comunidades a que estão ligadas (UNESCO, 2012).



Segundo a UNESCO (2012), emissoras de Radiodifusão Pública devem conter:

1) Independência editorial e financeira; 2) Autonomia dos órgãos de governança; 3) Pluralidade, diversidade e imparcialidade da programação; 4) Claro mandato de serviço público, estabelecido em documentos legais pertinentes; 5) Prestação de contas (*accountability*) junto ao público e junto aos órgãos reguladores independentes. O canal universitário da UnB cumpre todos esses itens, exceto a prestação de contas e a independência financeira.

A programação da UnBTV é diversificada, porém enfrenta desafios para manter a eficiência na produção de material com qualidade e pluralidade para seus públicos, por conta da lentidão burocrática que retarda a chegada de inovações tecnológicas e verbas para melhorar a infraestrutura da organização. No livro “Indicadores de qualidade nas emissoras públicas - uma avaliação contemporânea” é feito o seguinte alerta:

Os vínculos que as emissoras públicas são capazes de guardar ou de negligenciar com as comunidades que as abrigam e sustentam, e que devem ser as beneficiárias de seus conteúdos culturais e informativos, são vínculos imersos na cultura e, também, no mercado da radiodifusão. Além disso, elas têm dimensões políticas, o que exige daqueles que as estudam ou daqueles que pretendem geri-las com honestidade de propósitos uma perspectiva em que os indicadores de qualidade sejam mediados por especificidades locais, históricas, momentâneas ou permanentes, conjunturais ou estruturais. (UNESCO, 2012, p.11).

É preciso entender o futuro e a importância das televisões universitárias, analisando em quais âmbitos da Comunicação Pública elas irão atuar, além de propor a padronização dos procedimentos e técnicas e analisar como tal ação pode contribuir para melhorar a eficiência (entendida como cumprimento de prazos) na produção audiovisual, na qualidade dos produtos e a alcançar um diálogo com seus públicos, que são algumas das questões a serem respondidas nesse projeto.

Segundo o mapa da Associação Brasileira de TV Universitária (ABTU),

No plano conceitual, amadurece progressivamente a ideia de que a Televisão Universitária é muito mais do que uma televisão estudantil. Ela é a face da universidade, a expressão audiovisual de sua comunidade, de suas

atividades e de seus projetos. Buscam-se fórmulas de integração efetiva de estudantes, professores e funcionários ao esforço produtivo da televisão, para se obter uma programação que seja atraente, consistente e relevante. Trabalha-se para dar estabilidade e continuidade aos projetos de TV existentes, para que se possa avançar àquilo que se espera da universidade, e que a Televisão Universitária também poderá oferecer, no futuro: a experimentação, a criação de formatos, padrões e conhecimento. (ABTU, 2004, p.10).

Em uma tendência de dissipação das televisões comerciais, que por mais que sejam concessões públicas, não necessariamente têm compromisso com o que é de interesse coletivo. As televisões públicas, sobretudo as universitárias, entram neste contexto justamente por poderem preencher a lacuna deixada pelas grandes emissoras no tocante à educação e programação que dê espaço às expressões culturais, em um país tão diverso como o Brasil.

Um canal de televisão universitária deve trabalhar com a pluralidade das informações, já que aborda contextos sociais diversos e está inserido no meio acadêmico, onde são desenvolvidos projetos e pesquisas para a sociedade como um todo. Logo, a diversidade de pensamentos e ideias têm que ser representadas por todas as áreas do conhecimento que a UnBTV possa alcançar, com a criação de projetos e programas específicos para cada área.

É importante sinalizar que não é possível alcançar a democracia sem que a sociedade se reconheça como tal e se sinta representada em seus diferentes níveis. Nisto as televisões públicas têm um papel muito importante, já que são plataformas de projeção, verdadeiros espelhos de quem somos como país, como sociedade.

No decorrer de sua obra, Bucci afirma que a comunicação e a informação são direitos básicos de qualquer cidadão, e este conceito nos guiará durante a produção do manual de procedimentos internos. Além deste, Bucci ao contextualizar e conceituar a importância da Radiobrás como ferramenta constitucional de garantia do direito de acesso à informação traz conceitos importantes de Comunicação Pública. Em seu discurso de posse na Radiobrás, Bucci cita a importância da ética associada à cidadania.

A ética da informação e a ética do jornalismo são inseparáveis da ética republicana, a ética obsessivamente republicana que deve governar cada

instituição da nossa democracia e do nosso país. Não há contradição, ao contrário, há uma complementaridade necessária entre a ideia radical de democracia e a ideia de direito à informação. Há com frequência um equívoco, e esse equívoco é o de achar que nós pomos no ar as informações que nos interessam e ponto. Isso é um equívoco, porque quando as informações que nos interessam não correspondem às necessidades do cidadão a credibilidade começa a ser ferida. Portanto, as informações que nos interessam veicular são as informações a que o cidadão tem direito. Isso é a construção da credibilidade. Quem está no topo de todo esse trabalho é o cidadão. É aquele que muitas vezes não exige porque não sabe que pode exigir. E o nosso trabalho é ensiná-lo sobre isso, ensiná-lo que ele pode exigir. (BUCCI, 2008, p. 17).

Entretanto, Bucci não traz ligações da sua experiência com as televisões universitárias como ferramenta de Comunicação Pública, focando apenas na sua atuação na Radiobrás, e em programas públicos de rádio, como “A voz do Brasil” e em emissoras públicas de radiodifusão, como a EBC.

Outra autora que reforça o discurso de Bucci, importante na construção de conceitos deste projeto, é Heloiza Matos (2013), que traz conceitos importantes sobre comunicação pública no contexto brasileiro e a diferencia da comunicação política. Em especial, em um artigo que discute sobre a posição do cidadão e como ele é tratado na comunicação pública, analisando os períodos entre a era Vargas e Lula, observando como a comunicação foi usada em abordagens relacionadas à saúde.

Para contextualizar a obra de Eugênio Bucci e de Heloiza Matos no cenário das televisões universitárias, optamos por utilizar a dissertação de mestrado de Ricardo Borges Oliveira (2015) que trata da Comunicação Organizacional Integrada na Universidade de Brasília.

A tese de mestrado do autor analisa a integração entre as áreas de comunicação da Universidade de Brasília, que são três e trabalham com a comunicação interna e externa da universidade (Secretaria de Comunicação Social - SECOM; Rádio UnB e a UnBTV). Borges constatou no seu trabalho que as áreas de comunicação da UnB não são integradas e propõe então a implementação do modelo de comunicação organizacional integrada de Margarida Kunsch.

Tendo em vista que o produto final deste trabalho será um manual a ser aplicado internamente na UnBTV, é importante compreender o que é a Comunicação Interna, um conceito importante assim entendido por Marlene Marchiori:

a comunicação interna planejada e avaliada é uma ferramenta estratégica que estimula o diálogo entre lideranças e funcionários, Oportuniza a troca de informações via comunicação, contribuindo para a construção do conhecimento, no qual é expresso nas atualidades das pessoas. É fundamentalmente um processo que engloba a comunicação administrativa, fluxos, barreiras, veículos, redes formais e informais. Promove, portanto, a interação social e fomenta a credibilidade, agindo no sentido de manter viva a identidade de uma organização. (MARCHIORI, 2006, p. 207).

No âmbito organizacional, a comunicação precisa ser pensada como uma filosofia disseminada e utilizada por toda a organização. Margarida Kunsch (2003) salienta que a organização precisa planejar estrategicamente a sua comunicação.

Para tanto, é preciso que haja integração entre a comunicação interna, institucional e a de negócios, na busca da eficácia, eficiência e efetividade. Dessa forma, ganham a organização, os seus públicos e a sociedade (KUNSCH, 2009).

Com isso, o autor analisa cinco categorias fundamentais para que haja uma comunicação estratégica eficiente e dinâmica na organização, que são: os setores de comunicação da UnB; o planejamento de comunicação da UnB, a comunicação organizacional integrada de Margarida Kunsch, a comunicação integrada em outras Instituições de Ensino Superior (IES), comparando-os e fazendo deles estudos de caso, e como proposta, a possível criação de uma Superintendência de Comunicação da UnB, modelo adotado por outras IES públicas brasileiras, para ajudar no aperfeiçoamento da comunicação da UnB.

Kunsch (1992) defende que as universidades brasileiras deveriam repensar todo o seu modelo de comunicação para interagir com a sociedade. A autora ainda aponta que, por mais que as gestões das IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras percebam a necessidade de reestruturar o modelo de comunicação, infelizmente, a maioria não se organiza para reverter esse processo, por conta das medidas que devem ser tomadas em curto e longo prazo.

Como ferramentas para guiar a produção do manual propriamente dito, algumas obras como o livreto institucional da Organização das Nações Unidas

(ONU) para a Educação, Ciência e Cultura foram escolhidas. A obra traz indicadores de qualidade nas emissoras públicas, uma espécie de guia, em que estimula as emissoras públicas a não se pautarem por instrumentos de pesquisa desenvolvidos seguindo critérios do mercado, que não contemplam de uma forma justa as emissoras públicas, que têm como fim suprir as demandas das comunidades das quais estão ligadas.

A cartilha da ONU traça ainda alguns conceitos prévios, como o de emissora pública, que será essencial para a produção deste trabalho:

a definição de emissora pública resulta no atendimento dos seguintes requisitos. Em primeiro lugar, sua propriedade e sua natureza jurídica não a vinculam direta ou indiretamente ao Estado, nos termos da legislação que rege a administração pública, mas também não a caracterizam como empresa comercial, uma vez que ela não tem finalidade de lucro e não é financiada pelo mercado anunciante. (UNESCO, 2012, p.20).

Foi observando também as legislações vigentes sobre as televisões públicas no país e à inserção de canais regionais nas programadoras de tv a cabo.

Para o levantamento de dados e informações necessárias para a produção do manual, optamos pelo uso da obra de Jorge Duarte sobre métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.

## **5. Metodologia de Pesquisa**

Para entender melhor os procedimentos da UnBTV, os desafios e as dificuldades enfrentadas, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória, a fim de levantar questões ainda não verificadas e identificar pontos em comum entre as áreas da emissora pública. Como os aplicadores dos questionários fazem parte do quadro de estagiários da UnBTV, os mesmos assumiram o papel de observador participante, para colher as informações com os estagiários e servidores do canal.

Um total de 49 (quarenta e nove) questionários foram aplicados para os grupos de colaboradores da UnBTV, que foram divididos entre: estagiários, servidores e coordenadores, sendo estes questionários específicos para cada um desses grupos. As perguntas feitas nos questionários eram tanto de cunho qualitativo, quanto quantitativo. Qualitativo no sentido de compreender o clima

organizacional do canal universitário e quantitativo no levantamento de pessoal por área, avaliação do nível de satisfação, fluxo comunicacional e relacionamento interno.

uma pessoa só pode ser entrevistada se realmente pode contribuir para ajudar a resolver a questão da pesquisa. (DUARTE, 2008. pg. 68)

Com base na indicação de Jorge Duarte e visando a analisar a estrutura e os processos comunicacionais pela ótica da gestão, optou-se pela realização de uma entrevista qualitativa com a diretora da UnBTV, Neuza Meller, que foi fonte de extrema importância para entendermos a emissora em um maior grau de profundidade. A transcrição da entrevista pode ser encontrada nos apêndices deste trabalho.

Grande parte do corpo de trabalho da emissora é composto por estagiários, o que ajuda a explicar a grande rotatividade no quadro de colaboradores. Do total de estagiários, 29, 2% são da área de produção, isto é, produzem pautas e matérias para o canal; 29,2% são cinegrafistas e outros 29,2% são editores da emissora. Há uma pequena porcentagem de estagiários em outros setores como no banco de imagens, na arte e como operador de som (4,2% em cada uma destas áreas).

A pesquisa procurou não apenas avaliar dados quantitativos, mas também fazer um panorama de como é trabalhar na UnBTV e como os seus colaboradores sentem em fazer parte da emissora, traçando alguns pontos do clima organizacional da UnBTV.

### **5.1 Diagnóstico - Pesquisa com os estagiários**

Ao analisar os dados do questionário aplicado é possível afirmar que os estagiários da UnBTV sentem-se bem em trabalhar na emissora, muito por conta do ambiente de trabalho, descrito como agradável, pelo aprendizado e pela flexibilidade encontrada na UnBTV.

Quando questionados se o trabalho é reconhecido, a maioria (70,9%) indicaram que sim, e há uma divergência entre os que recebem e os que não recebem *feedback* dos supervisores. Isto pode ser atribuído ao fato de haver

coordenações diferentes para cada turno de trabalho na emissora, o que consequentemente diferencia os procedimentos de avaliação dos estagiários. Os estagiários, entretanto, não veem reconhecimento do público externo, o que indica um problema de marketing enfrentado pela TV e de diálogo com a comunidade acadêmica, que é o principal público da emissora.

Quanto à liberdade para expressar insatisfações, é indicado que há esta abertura, mas muitas vezes estas insatisfações não são feitas por falta de meios para expô-las. A relação hierarquizada servidor-estagiário também é apontada como um empecilho para que os estagiários manifestem as suas insatisfações. Há uma demanda de criação de um canal de comunicação interno que facilite este tipo de *feedback*.

Apesar da maioria dos estagiários indicarem que há abertura na UnBTV para a sugestão de mudanças (62,5%) é indicado que algumas vezes essas sugestões não são levadas adiante, e muitas ideias são perdidas por falta de gerenciamento de processos e de uma liderança e supervisionamento. As ideias que se concretizam, acontecem pela proatividade dos próprios estagiários, que incentivados por esta abertura, buscam implementá-las.

O relacionamento interno foi reportado como excelente, e há uma consciência geral no quadro de estagiários da UnBTV da importância do trabalho deles para a TV Universitária como registro da memória da Universidade.

Quando questionados se já pensaram em sair da UnBTV, os que responderam sim, justificaram a possível saída por conta da bolsa estágio, apontada como abaixo do valor oferecido pelo mercado. Algumas outras questões como a programação, considerada “quadrada demais para uma TV Universitária” também foi apontado como um dos fatores que já influenciaram uma possível desistência do trabalho na UnBTV. Entretanto, muitos não pensaram em sair da emissora, pois consideram o espaço como uma oportunidade de poder percorrer mais áreas da televisão além da qual já atuam.

O aprendizado, a experiência, o desenvolvimento, o quadro de colaboradores, e o contato com uma produção audiovisual foram citados como as maiores motivações dos estagiários em trabalhar na UnBTV. A estrutura da emissora, por sua vez, é apontada em geral como a maior dificuldade enfrentada pelos estagiários na realização das suas tarefas. Faltam computadores, equipamentos de gravação e

recursos de tecnologia para a execução do trabalho. A infraestrutura da UnBTV, localizada no subsolo da Ala Norte do Instituto Central de Ciências também é uma das dificuldades enfrentadas pelos estagiários. Outras questões como salário, falta de planejamento, definição clara de missão, visão e valores também foram apontados.

O aprendizado, em geral, é a maior vantagem vista pelos estagiários em se trabalhar na UnBTV. A oportunidade em executar tarefas audiovisuais, a flexibilidade e a possibilidade de criação também são apontadas como vantagens.

## **5.2 Diagnóstico - Pesquisa com os servidores**

O questionário aplicado aos servidores muito se assemelha ao que foi feito com os estagiários, e tem como principal característica em comum a avaliação do clima organizacional da UnBTV. É possível perceber que o local é visto como uma oportunidade de crescimento pelos servidores, e é implícita a sensação de ser um local de passagem.

Dos dezessete (17) servidores entrevistados, 47,1% são da produção do canal universitário; 17,6% da área administrativa; 11,8% são técnicos e operadores; e há outras porcentagens menores como os servidores do banco de imagens, da arte, da edição e da cinegrafia, que representaram 5.9% dos questionários aplicados.

O relacionamento interno entre os servidores foi avaliado pela maioria dos entrevistados como boa (52,9%), excelente para 35,3% e como regular para 11,8%. Foi possível notar algumas divergências quando questionados sobre a motivação dos servidores em trabalhar na UnBTV. Alguns acham que a motivação é aquém do que se espera no serviço público, e que muito se diz respeito à falta de incentivo de carreira dos servidores da TV. Os que são motivados sentem-se de tal maneira pelo amor a profissão, o bom clima organizacional na UnBTV e a vontade de trabalhar em televisão.

Em geral, os servidores elogiam a motivação dos estagiários, porém fazem algumas críticas quanto ao *feedback* dado a eles, que na visão de um dos servidores, é precário e os desmotivam. A bolsa oferecida também foi criticada por ser baixa e que pode ser um dos fatores da grande rotatividade dos estagiários da emissora.



Quando perguntados se existe integração entre as áreas da UnBTV, os servidores relataram ruídos na comunicação interna, cada um focado em suas próprias atividades e não dialogando com outras áreas da TV, o que tende a gerar conflitos. Entretanto, ações como reuniões semanais foram relatadas como uma forma que a TV tem de promover essa integração.

O que mais motiva os servidores a trabalharem na UnBTV é a oportunidade de trabalhar com audiovisual, o bom clima organizacional, o contato com a produção acadêmica e a flexibilidade de horário, que também foram citados como as vantagens de trabalhar na emissora.

A aplicação do questionário mostrou ainda que a maioria destes servidores não pensam e nem pensaram em sair da UnBTV. Entretanto, os que já cogitaram a possibilidade de deixar a emissora o fizeram por motivos financeiros, insalubridade, desorganização administrativa, e de distância.

Entre as dificuldades enfrentadas, destaca-se o diálogo entre as equipes dos diferentes turnos, a falta de equipamentos, dificuldades de gestão e a necessidade de ter mais pessoal de apoio, tal como editores, técnicos, etc.

Entre os pontos a serem melhorados, os servidores destacaram a integração entre as áreas, para evitar conflitos internos; a programação da emissora; o plano organizacional da emissora; a estrutura e a gestão administrativa do canal.

### **5.3 Diagnóstico - Pesquisa com os coordenadores**

A maioria dos coordenadores da UnBTV fazem parte da área da produção, correspondendo a 25% dos gestores das áreas da emissora. 62,5% avaliam o relacionamento com os colegas como “bom”, indicado como número quatro em uma escala de 1 a 5. 25% dos entrevistados apontaram esse mesmo relacionamento como “excelente” e 12,5% como “regular”.

A liberdade de criação e o clima organizacional foram descritos como os fatores que acreditam que os servidores são motivados, que foi a maioria das respostas obtidas nos questionários. Entre os fatores que desmotivam os servidores, foram apontados a estrutura física da emissora da UnB e os salários, descritos como baixos.

Em relação à motivação dos estagiários, foi avaliado pela maioria dos coordenadores como positiva, já que a UnBTV é uma oportunidade única de

aprendizado em produção televisiva, já que na emissora eles não ficam restritos à marcação de pautas, eles são desafiados a produzir as reportagens, coletar entrevistas, gravar locuções, entre outras atividades. Entretanto, é relatada a falta de compromisso de alguns, que quando analisamos o diagnóstico dos estagiários, pode ser explicado pelos problemas também mencionados pelos servidores: baixa remuneração, e estrutura a desejar. Ainda em relação aos estagiários, é relatado um certo engessamento, com pouca liberdade.

Mais uma vez, foram relatados problemas no diálogo entre os turnos matutino e vespertino, mas as migrações de área entre servidores e estagiários da UnBTV foram vistos como um fator positivo para possibilitar essa integração. A falta de planejamento e de um sistema informatizado que facilite a troca de informações sobre as pautas também foi citado.

Entre as vantagens de se trabalhar na UnBTV, os coordenadores citaram mais uma vez a possibilidade de trabalhar na área de formação, a flexibilidade de horário e o clima organizacional como principais fatores. Os que já pensaram em sair do canal universitário, o fizeram por conta do baixo salário, mais uma vez criticado, da burocracia interna, que dificulta o crescimento da UnBTV, já que pelo fato de ser uma televisão, alguns processos devem ser ágeis, segundo informado no questionário.

As maiores dificuldades encontradas por esses coordenadores diz respeito a questão de equipamentos, como os computadores, que foram descritos como insuficientes para a realização do trabalho de forma plena, e também a configuração, que não atende às demandas desses profissionais. Insalubridade e questões financeiras também foram citadas.

Investimentos em equipamentos, estrutura física e mudança na programação da UnBTV, foram relatadas como principais pontos que estes coordenadores mudariam na emissora. Pois na visão deles, há defasagem na estrutura física, e divulgação e integração com outros campi da universidade. Alguns aspectos de gestão, como a falta de cobrança e fluxos de trabalho também seriam mudados pelos entrevistados.

#### **5.4 Entrevista - Diretora da UnBTV, Neuza Meller**

Para entender melhor os desafios e da gestão da UnBTV, foi feito uma entrevista com a diretora do canal, Neuza Meller. A entrevista transcrita pode ser acessada nos apêndices deste trabalho.

Neuza Meller é catarinense, formada em jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e antes de ser servidora pública, acumulou algumas outras experiências em televisão. Em 1997 migrou para o serviço público, indo trabalhar com jornalismo público na TV universitária da UFRN.

Para ela, as televisões universitárias, assim como as públicas possuem uma função social, que no contexto das TV's universitárias é devolver para a comunidade o que é produzido dentro das paredes da universidade. Já que são financiadas pelo poder público.

A diretora considera que o funcionamento da UnBTV não atende a universidade, uma vez que os seus horários de funcionamento não se encaixam. Para ela, uma ideia em médio prazo é ampliar o horário de funcionamento da TV de 08h00min as 18h00min para 08h00min às 22h00min. Entretanto, disse que a universidade não tem condições de fazê-lo no momento, já que requer a contratação de mais servidores. Ela considera que há a interação entre os turnos, mesmo que alguns servidores trabalhem por apenas cinco horas.

Neuza considera que a hierarquia existente entre servidores e estagiários é essencial para o aprendizado dos alunos de graduação, e os servidores que fazem essa tarefa estão mais qualificados hoje em dia, uma vez que os profissionais que ingressaram pelos últimos concursos oferecidos pela Fundação Universidade de Brasília têm formação na área, o que proporciona aos estagiários da TV um melhor aprendizado.

Para ela, o sinal e a transmissão feita pela TV são amadores, uma vez que a mesma torre montada há dez anos pelos servidores da emissora ainda é a responsável pela transmissão da programação da TV. Neuza lembra que o nascimento da TV foi forçado, e que os processos burocráticos da Universidade não ajudam para uma solução em curto prazo, já que a equipe da TV trabalha muito e executa pouco por conta dessa burocracia existente. Ela citou um projeto de transmissão do sinal por fibra ótica, mas ressaltou que o processo é longo e caro,

além da transmissão feita pela NET ser ainda analógica. Na visão dela, a UnBTV tem ainda muito a melhorar.

Neuza citou um projeto para unificar a comunicação da universidade, juntando a UnBTV com a Rádio UnB e a SECOM, que está em andamento, e quando ele se concretizar e as áreas de comunicação da universidade estiverem trabalhando juntas em uma instalação própria, o trabalho será otimizado e assim haverá melhores resultados. Ela classificou como muito longe do ideal o número de servidores, citando a falta de produção de conteúdo sobre os outros campi da universidade, fora o Darcy Ribeiro, como consequência dessa defasagem de pessoal, uma vez que tem a necessidade de profissionais de comunicação nesses campi, para que pautas possam ser levantadas, e assim o conhecimento acadêmico ser difundido e retribuído à sociedade.

Citou ainda o episódio do alagamento sofrido pela UnBTV, que comprometeu muitos dos equipamentos, quando a emissora ficou fechada por um ano, e após este período, por falta de espaço, tendo que retornar ao mesmo lugar, no subsolo do Instituto Central de Ciências Norte, o ICC, e o fato de só haver um motorista para atender a todas as pautas pela emissora, o que evidencia essa necessidade de uma estrutura física mais adequada e de contratação de mais colaboradores. Neuza afirma que para as mudanças acontecerem há de ter vontade política.

Institucionalmente, a UnBTV está ligada diretamente à reitoria da Universidade, não havendo, entretanto, intervenção dos reitores na produção do canal. Neuza considera esse ponto importante para que o órgão tenha uma liberdade que as televisões comerciais normalmente não têm.

Há um projeto em andamento para viabilizar o uso do espaço da UnBTV e integrar as áreas de comunicação da universidade, integrando a emissora, a Secretaria de Comunicação (SECOM) e a Faculdade de Comunicação (FAC). O trabalho é liderado por um grupo de trabalho (GT). Para a diretora da TV, essa unificação possibilitará que os alunos da universidade envolvidos com a área da comunicação tenha um espaço permanente de estágio e aprendizado, e é um sonho pessoal, que ela gostaria de realizar antes de sair da TV.

Os funcionários da TV são pagos pelo Ministério da Educação, já que a emissora universitária não tem condições de fazê-lo. O orçamento anual do órgão é de R\$12.000,00 (doze mil reais), o que obviamente não atende às necessidades

mais básicas da TV, como repor um cartão queimado, comprar um HD e equipamentos em geral, por exemplo. Muitos desses equipamentos e móveis da TV foram adquiridos por meio de trocas, citados por Neuza Meller como “escambo”. Em troca de produções audiovisuais, cobram-se móveis, consertos, ar condicionados, etc. Manter o funcionamento da UnBTV com tal orçamento é classificado por ela como “um milagre”.

Ainda sobre as finanças da emissora, Neuza relatou que constantemente há casos de funcionários que tiram dinheiro do próprio bolso para colocar gasolina no carro de reportagem, por exemplo. Para ela tal atitude não é correta, mas é uma forma de não fazer que a TV pare.

Ela mudaria a estrutura física da UnBTV, para que os colaboradores tenham um local de funcionamento adequado, principalmente em questões como iluminação, isolamento acústico, estúdios, uma melhor preparação organizacional e juntar forças com outros órgãos de comunicação da Universidade, como a SECOM, por exemplo.

## **6. O manual**

Após análise dos questionários, verificou-se a necessidade de se criar um manual de procedimentos internos, que pudesse ser um ponto de partida para novos servidores e estagiários que estão chegando à TV, tendo em vista que é um ambiente de grande rotatividade, principalmente em relação aos estagiários. O manual foi desenvolvido a fim de ser um guia para os futuros colaboradores.

As áreas escolhidas para serem abordadas no manual foram: edição, cinegrafia e produção, já que são responsáveis pela maior parte do fluxo de trabalho da emissora.

No que se refere à área de produção, as normas de redação não foram contempladas neste manual, por ainda fazer parte de uma discussão interna de reestruturação de posicionamento e abordagem da UnBTV, ao discutir como se deve passar a informação para o público, já que é uma emissora universitária. A linguagem usada no capítulo da produção é leve e ilustrativa, e explica os procedimentos da área com base em uma narração que aborda dois personagens: Silveirinha e Natália.

A cinegrafia foi abordada com uma síntese dos procedimentos padrões desde o preparo do equipamento até o retorno do mesmo. Foi indicado também os modelos das câmeras e as principais ações a serem executadas durante às captações de imagem para o canal.

A edição é explicada no manual com base no funcionamento do *Adobe Premiere* (programa usado nas ilhas de edição da UnBTV) em dois sistemas operacionais: O *Windows* e o *Mac*. Optamos pelo uso de uma linguagem mais técnica ao abordarmos a edição, pelo fato de ser uma área com processos mais burocráticos. Foi um desafio desenvolver um texto menos engessado para esse capítulo.

Para a elaboração do texto do manual, observamos a missão, visão e valores da emissora.

A UnBTV tem o seguinte posicionamento:

**Missão:** Divulgar o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade de Brasília, difundir o conhecimento e a cultura e contribuir para a formação de profissionais em audiovisual por meio de nossas produções.

**Visão:** Ser referência de TV universitária, reconhecida por sua excelência audiovisual na difusão, formação e pesquisa e por sua credibilidade como fonte de informação.

**Valores:** Ética Profissional, Liberdade Criativa, Imparcialidade, Transparência, Inovação, Qualidade, Comprometimento com o trabalho, Reconhecimento pelo trabalho, Divulgação do conhecimento.

Manuais internos já existentes, como o “Manual da UnBTV”, de 2009 e o “Manual de Liberação de matérias” ajudaram a construir este material. Assim como outros manuais de televisões universitárias, como o “Manual de Jornalismo Televisivo” da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, de Portugal, a UTADTV, que nos deram uma direção de abordagem.

A arte foi feita com base na identidade visual de comemoração dos 10 anos da UnBTV e que foi usado durante todo o ano de 2016 na programação. A arte faz

parte do pacote de reformas que a marca da UnBTV passou, sendo reformulado algumas tarjas, vinhetas e até mesmo as canoplas dos microfones.

## **7. Nós e a Universidade**

As histórias de Daniel Oliveira e Lucas Cândia com a Universidade são bastante parecidas, contrastando em alguns pontos. Enquanto Lucas desde criança tinha a curiosidade de conhecer a UnB por escutar conversas da mãe com os tios e tias, o contato de Daniel com a UnB veio um pouco mais tarde. Filho de um policial militar e de uma dona de casa, Daniel sempre ouviu que deveria ingressar na UnB, principalmente pelo prestígio e pela qualidade de ensino da universidade. O anseio em querer conhecer a UnB, entretanto, era mútuo tanto para Daniel quanto para Lucas.

Na adolescência, Lucas costumava andar pelo campus Darcy Ribeiro e observar o espaço. Foi quando descobriu os anfiteatros, o Instituto de Artes (IdA) e o teatro de arena. Foi no mesmo período que Daniel teve o primeiro contato com a UnB, quando a Universidade deu início à política de expansão, criando novos campi, sendo um deles próximo à sua residência no Gama, no período em que a Faculdade do Gama ficou alocada provisoriamente no prédio do antigo fórum daquela região administrativa.

A partir de então, cresceu em ambos a vontade de estudar na UnB, principalmente por conta da motivação recebida em casa e no ensino médio. Professores diziam que existe um diferencial entre quem estuda numa universidade federal e quem estuda numa universidade particular.

Por conta da pressão imposta pela escola em relação ao Programa de Avaliação Seriada (PAS), Lucas se inscreveu para o curso de Administração (noturno) na UnB, por saber que alcançaria a nota de corte, e principalmente pela incerteza do que ele realmente gostaria de estudar. Lucas passou e ingressou no primeiro semestre de 2011, mas logo percebeu que não era o que gostaria de estudar, não tendo se identificado com a causa do curso. Pelo lado positivo, ele aproveitou a oportunidade para conhecer e explorar a universidade, tendo aula em diversos blocos, pavilhões, e cursando matérias como introdução a ciências

políticas, introdução à economia, e que ele considera que foi essencial para entender o contexto socioeconômico do país.

No segundo semestre, Lucas cogitou fazer uma mudança de curso, e ficou dividido entre duas áreas que mexem profundamente com ele: As Ciências Ambientais e a Comunicação Social. Fez o vestibular para Comunicação Organizacional, um curso então muito novo na UnB, e conseguiu passar pela terceira chamada, a poucos dias do início do primeiro semestre de 2012, começando o curso com 28 créditos, por conta das matérias cursadas na Administração.

Para Daniel, a pressão no colégio para conseguir uma vaga pelo PAS era igual. Pensava em seguir alguma carreira na área de saúde, visto que estudar a anatomia e o funcionamento do corpo humano o fascinava. Mesmo que os amigos enxergassem outras características nele, o incentivando a seguir alguma carreira na área de Comunicação, ele optou por tentar Odontologia pelo PAS, por considerar que tinha uma boa pontuação. Por entender que pelo vestibular não conseguiria passar para o mesmo curso, ele optou por escutar os amigos e marcou a opção de Comunicação Social no segundo vestibular de 2011. Frustrou-se nas duas tentativas.

Após seis meses de uma rotina cansativa em um cursinho em Taguatinga, optou pelo curso de Comunicação Organizacional, tendo em vista que era uma área nova da comunicação, com mais possibilidade de emprego a seu ver, e após longas conversas com a psicóloga do curso preparatório, além de analisar e comparar as matérias do curso com as de outras habilitações da Comunicação, ele achou que era uma oportunidade. Foi aprovado no segundo vestibular de 2012, que foi comemorado muito pelos seus pais, avó e irmã, já que foi o primeiro da sua família a ingressar em uma Universidade Federal.

Lucas sentiu logo no início o forte apelo das primeiras matérias do curso para o contexto social que vivemos. Conheceu pessoas admiráveis nos primeiros semestres, e logo percebeu a sorte de poder estudar com o grupo de professores que compõem o curso de Comunicação Organizacional. Com eles, abriu os olhos para muitas questões sociais, de gênero, de cidadania e de responsabilidade social. Ele pode também compreender como traçar estratégias baseadas em teorias da



comunicação, como desenvolver e aplicar um planejamento de comunicação numa organização e como utilizar os meios certos e as ferramentas comunicacionais em prol de algo produtivo e benéfico para a sociedade.

A partir do quarto semestre na FAC, Lucas decidiu explorar a Universidade e começou a procurar matérias em outros departamentos que o interessasse, e que pudessem complementar seus estudos. Estudou Introdução ao Desenvolvimento Sustentável, que fez brotar nele uma vontade de aprender mais sobre a Ecologia e a Permacultura e explorou o Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM), departamento que mudou a sua vida. Foi neste departamento que ele conheceu as matérias de Multiculturalismo e Budismo na Contemporaneidade e Budismo Hinayana, matérias lecionadas por seu professor e amigo Paulo Ramos Coêlho Filho, das quais ele foi monitor e quem ele guarda profundo carinho, apreço e admiração já que foi ele quem o ajudou a abrir os olhos para o mundo além das ilusões mundanas, e que o fizeram despertar e lembrar o verdadeiro motivo de estarmos de passagem neste plano de existência, vivendo pelo e para o Dharma, a serviço da Vida.

Já Daniel nos primeiros dias de aula se sentia um pouco perdido, um sentimento misto de ansiedade e euforia. Logo no primeiro dia fez amigos, que o acompanharam durante todo o curso. Amigos esses que ele levará para a vida. Logo de cara se apaixonou pela Universidade, pelos professores do curso de Comunicação Organizacional, e pela jornada da graduação. Nos primeiros semestres, as aulas de Ética e de Políticas de Comunicação ministradas pela professora Elen Geraldine o inquietava, e por muitas vezes deixou de participar ativamente das discussões propostas com medo de expor as suas opiniões, algo que se arrepende até hoje. Com a professora Janara de Sousa a Comunicação Organizacional foi desmistificada, e logo a profissão fez sentido pela primeira vez. Com a professora Ellis Regina e com o professor Caíque Novis descobriu a paixão pela televisão e pelo audiovisual. Mas foi fazendo a matéria Instrumentos da Comunicação Organizacional que se apaixonou de vez por Comorg, ganhando alguns prêmios no semestre junto com o seu grupo, inclusive o prêmio geral pelo trabalho realizado a uma ONG em São Sebastião.

Estar na UnB proporcionou diversas oportunidades e experiências para o Daniel. Trabalhou na produção televisiva dos dois maiores eventos do planeta que foram realizados no Brasil: A Copa do Mundo e as Olimpíadas. Uma como estagiário de uma empresa da FIFA, e outra como *freelancer* por uma empresa de transmissão do Comitê Olímpico Internacional. O estágio no Ministério do Meio Ambiente proporcionou a ele experiências nas áreas de planejamento, *branding*, *marketing* e estratégias de comunicação do departamento de adaptação às mudanças do clima. E na UnBTV, abriu os olhos para enxergar a importância e os impactos de uma emissora pública na sociedade, além de se encantar com outro ofício: o de repórter e jornalista. A Universidade de Brasília foi transformadora na sua vida, quebrou muitos preconceitos que ele tinha e abriu a cabeça dele para um mundo de possibilidades.

Tanto o Lucas quanto o Daniel sentem-se agraciados pela oportunidade de terem passado pela Universidade de Brasília. Os dois amadureceram e cresceram.

Lucas participou de duas gestões do Centro Acadêmico de Comunicação (CACOM), entre 2013 e 2014, pela chapa La Integración, que ajudou na reestruturação do C.A. num momento crítico em relação às alterações no estatuto, ao espaço físico (que estava precário) e aos ajustes nas áreas político-estudantil e acadêmica. No final de 2014, por saber que estava entrando na reta final do curso e que já tinha uma bagagem boa de estudos em relação às teorias e meios de comunicação, sentia que faltava algo mais prático para complementar seus conhecimentos técnicos e aprofundar seus conhecimentos em relação às causas sociais na luta para a democratização dos meios de comunicação. Foi então que resolveu candidatar-se para estagiar na UnBTV, na área de Edição. Como ele já havia tido contato com programas de edição, mandou o currículo e foi aceito, começando a estagiar na UnBTV no começo de 2015. Esse foi seu primeiro trabalho remunerado, com horários para entrar e sair, prazos de entrega e supervisão da chefia.

Entrar na UnBTV foi um passo grandioso para o Lucas. Não só pelo lado profissional, mas também pelo pessoal. O Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE), que é onde está localizada a UnBTV, é um laboratório experimental que disponibiliza diversas áreas para aprimorar os conhecimentos comunicacionais. Por

ser uma televisão universitária, engloba áreas de Jornalismo com a redação, reportagem, investigação e produção de matérias; Cinegrafia com a operação de câmeras, equipamentos para captação de imagem e áudio em geral; Edição de vídeos com programas de montagem e criação que possibilitam aprimorar a percepção com detalhes audiovisuais; e Direção de Arte, que vem com a prática constante da criatividade.

Foi durante o ano de 2015, trabalhando na UnBTV, que o Lucas começou a se interessar pelo contexto em que a televisão universitária da UnB estava inserida. Pesquisou mais sobre a comunicação pública no Brasil e percebeu o quanto ela é necessária para informar e educar a sociedade em relação às culturas regionais e aos conhecimentos tradicionais e nativos do país.

Trabalhando numa televisão universitária de um Instituto de Ensino Superior (IES) de âmbito público, Lucas percebeu que estava trabalhando com comunicação pública, numa universidade que desenvolve muita pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Em 2016, começou a buscar novos horizontes dentro da comunicação social. Ele sentia que ainda faltava algo para se aprofundar mais e compreender melhor a luta pela democratização da comunicação em busca da pluralidade, da diversidade e da equidade. Foi aí que decidiu participar do Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação (ENECOM) de 2016, que aconteceu em Fortaleza/CE. Essa foi uma das experiências mais enriquecedoras em relação à comunicação, voltada para o contexto social que ele teve. Lá percebeu a verdadeira força do movimento estudantil no Brasil e como Brasília precisa se fortalecer e se organizar melhor com essas causas. Conscientizou-se que integrar a capital do país e o Distrito Federal (DF) no contexto nacional das lutas contra as injustiças enraizadas no Brasil é fundamental para que algo significativo realmente aconteça ao ponto de pressionar as estruturas burocráticas e hierárquicas do nosso país.

Paralelamente a essas experiências de Lucas, Daniel explorava a Universidade, fazendo algumas matérias em outros departamentos como Música, Educação Física e Filosofia. Além de cursar paralelamente quatro semestres de publicidade, uma habilitação que tem muita afinidade até hoje. Matérias da Faculdade de Comunicação como a de Gestão estratégica para a sociedade, ministrada pela professora Fernanda Martinelli e de Planejamento e Gestão em

Organizações Públicas, Privadas e do Terceiro Setor, ministradas pelos professores Asdrúbal e Ellis Regina, aprofundaram seus entendimentos sobre o impacto social da profissão.

Nos últimos semestres, Daniel se viu na missão de fazer um trabalho de conclusão de curso, após alguns pré-projetos que não puderam ser executados. Com a ajuda dos professores Samuel Lima e Ellis Regina, Daniel chegou à conclusão que queria discutir a televisão brasileira no seu projeto final. E após saber do interesse de Lucas Cândia pelo tema da Comunicação Pública, e pelo fato de ambos estagiarem no mesmo local, decidiu-se então pelo presente projeto de pesquisa.

A dupla optou por executar um produto que pudesse contribuir para o aperfeiçoamento do canal universitário. E com a ajuda de alguns colegas, ideias foram lapidadas até chegar à conclusão de que faltavam manuais que esclarecessem melhor as delimitações de cada área de atuação interna da tevê, e que pudesse reafirmar a missão da televisão universitária no âmbito da comunicação pública.

## **8. Considerações Finais**

Pelo fato de estarmos dentro da UnBTV, acompanhando todo o processo de reestruturação que o canal está passando, nós costumávamos a observar que muitos dos novos estagiários e servidores sentiam falta de uma base, de um documento que pudesse ser um suporte para dúvidas simples, para pudessem ser introduzidos definitivamente aos processos de produção na UnBTV. Isso foi uma das motivações para criar este manual.

Com a padronização dos processos e a criação do produto deste trabalho, é sabido que haverá uma fluidez no processo de produção, o que contribuirá para a eficiência da UnBTV, tendo em vista que ele define o papel da edição e da produção na emissora, e indica como exercer o papel de produtor e editor, além de atentar-se a incentivar o diálogo entre as áreas e turnos do canal.

O simples fato de refazer uma edição, ou refazer alguma reportagem por algum procedimento que não tenha sido bem indicado, prejudicava muito a liberação das matérias, e o cumprimento de prazos internos.

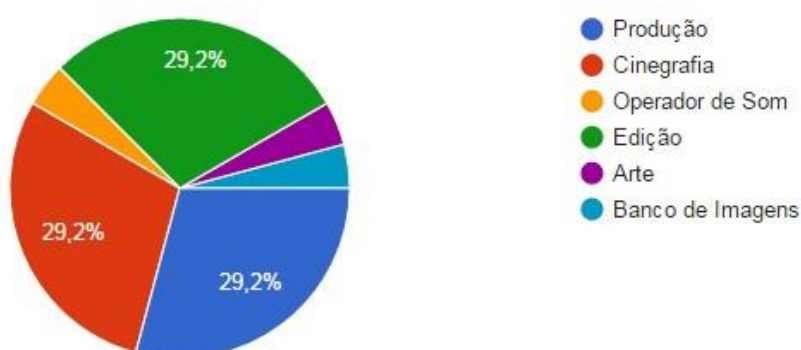
Estamos certos de que o Manual para padronizar os procedimentos e técnicas da edição, cinegrafia e produção da UnBTV contribuirá para o desenvolvimento do canal, que passa por um momento de mudanças e crescimento. Queremos que ele sirva como base também para outras televisões universitárias, já que orienta a produção das matérias, a captação das imagens e a edição de reportagens. Torcemos pelo sucesso da UnBTV e esperamos que mesmo em momentos difíceis em que a TV pública é sucateada e não é prioridade para governos, ela possa assumir o seu papel de educar e informar a sociedade de forma isenta, objetiva e clara. Torcemos também para que outras universidades, mesmo em um contexto de corte de gastos, sintam-se motivadas em criar outros canais universitários.

## 9. Apêndices

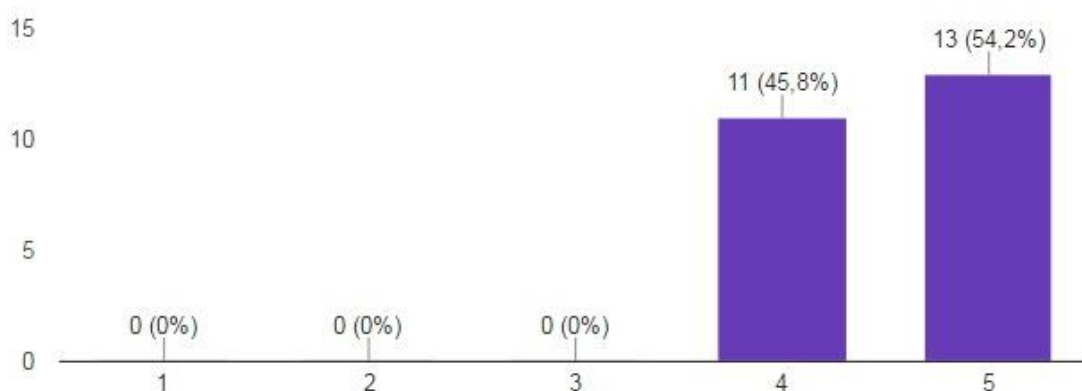
Segue nos apêndices do presente trabalho as respostas das pesquisas aplicadas e a entrevista com a diretora da UnBTV, Neuza Meller. Os gráficos foram produzidos pela plataforma online *Google Forms*.

### 9.1 Respostas - Questionário dos Estagiários

Em qual área você trabalha na UnBTV?



Você se sente bem ao trabalhar na UnBTV? (Escala de 1-5)



Por quê?

1. Me sinto bem porque é um ambiente de trabalho bastante fértil e didático, um estágio que realmente nos prepara pra vida profissional. Além disso, me sinto motivada diariamente pelos meu colegas de trabalho.

2. ambiente agradável, companheiros de trabalho que não pensam só em si e isso favorece o clima institucional.

3. Sim. Gosto muito do ambiente da emissora e as oportunidades de criação e desenvolvimento dada aos estagiários. Por mais que algumas coisas executamos funções, de acordo com nossa proatividade e interesse, nos é dada liberdade de criação.

4. A experiência profissional que o trabalho na UnBTV me proporciona é incrível. Em muitos estágios em jornalismo o estudante, muitas vezes, não tem condições de aprender tanto nem ter contato com televisão. Diariamente eu desenvolvo minhas capacidades, aprendo com os erros apontados pelos meus supervisores e sou sempre incentivado a melhorar o meu desempenho. Me sinto bem, inclusive, pelas possibilidades que existem na UnBTV para justamente podermos ter acesso a outras áreas, além da reportagem (que é o meu caso). Então, essa flexibilidade no que tange à capacidade de saber de mais coisas de televisão me empolga muito e me faz ter a sensação de que cumprirei meu tempo estando muito bem preparado. Além disso, as pessoas com as quais trabalho dão um ar diferente e incrementam a experiência que tenho no estágio. Comumente estou envolto entre pessoas com cabeça aberta, pessoas que buscam se ajudar nos momentos difíceis e são grandes amigos.

5. Me sinto bem por conta do aprendizado, porém as condições de trabalho não facilitam o trabalho e acaba por atrasar os prazos

6. Adoro trabalhar na UnBTV porque o ambiente é agradabilíssimo, os colegas são muito gentis, amo o que eu faço, aprendo muitas coisas todos os dias, me sinto desafiada sempre, cresço bastante todos os dias aqui dentro.

7. Sim, acho uma boa experiência pessoal e profissional.

8. O ambiente é muito bom e acolhedor

9. Clima acolhedor, tranquilo e colaborativo!

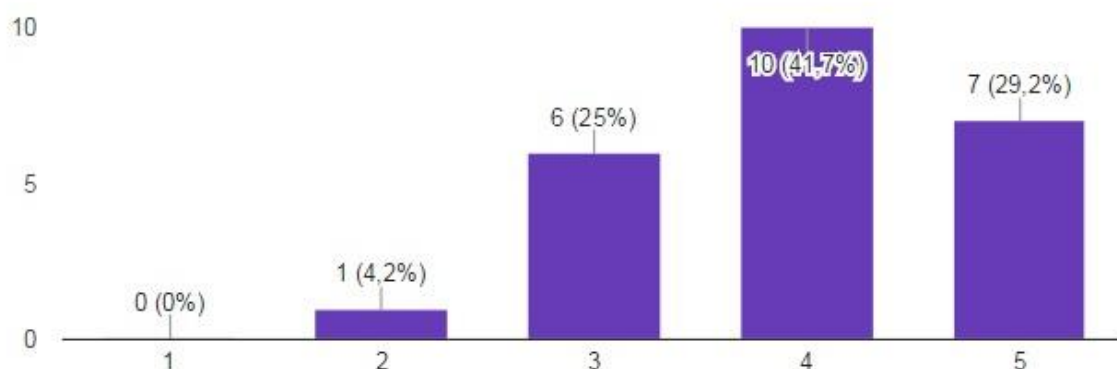
10. O ambiente de trabalho é ótimo, mas poderia ser melhor remunerado.

11. É um ambiente descontraído e bastante flexível.

12. Por ter excelentes profissionais e agentes da Educação, que sabem con+viver em comunidade, respeitam uns aos outros, e acreditam no potencial das pessoas.

13. As atividades desenvolvidas, o clima entre os servidores, estagiários, etc.

Você sente que seu trabalho é reconhecido? (Escala de 1-5)



Por quê?

1 - Dentro da TV tenho reconhecimento por parte dos superiores. Fora da Tv não há muito reconhecimento devido a falta de divulgação do que produzimos.

2 - Porque quase não recebo retorno sobre os trabalhos quando ficam bons, mas ruins, quase sempre.

3 - Sinto que meu trabalho é reconhecido pelos meus chefes diretos porque estão mais próximos. Percebo esse reconhecimento a medida que os mesmos vão exigindo trabalhos mais complexos.



4 - sim, recebo feedbacks constantes sobre meu desempenho e isso me ajuda a melhorar e me sentir valorizada.

5 - Por mais que não seja ressaltado com frequência, os feedbacks nas avaliações com a coordenadora sempre trazem um caráter de estímulo e reflexão acerca do trabalho desenvolvido e a postura no ambiente de trabalho, o que já considero como um reconhecimento. relativamente.

6 - A cada mês a minha supervisora me fala como foi o meu desempenho. Para mim, pessoalmente, isso é muito importante e por meio desse feedback eu fico sabendo que eu mandei bem em determinada área, ou pequei por outra, e nesses casos a minha supervisora me mostra o caminho... Então, digo com confiança que isso é, a meu ver, um forte sinal de reconhecimento. Ainda, eu gosto muito da sinceridade dos meus supervisores ao apontar os meus erros e acertos.

7 - Porque cada vez mais aprendo lá e vou aperfeiçoando no que eu faço e as pessoas que trabalham lá vêem isso

8 - Algumas vezes sinto que o reconhecimento poderia ser maior.

9 - Porque acaba que as pessoas sempre me procuram quando precisam de algo urgente, ou quando preciso tirar uma dúvida, ou precisam de algo bem feito, além de receber elogios.

10 - Mais ou menos. Acho que acontecem reconhecimentos pontuais mas são informais e não há uma preocupação constante, principalmente dos chefes, em passar um feedback positivo e até mesmo negativo. As observações ficam muito em torno da brincadeira e eu particularmente não gosto disso, pois não é dada a devida importância a este momento.

11 - As vezes alguns setores menosprezam o trabalho da edição.

12 - O trabalho é reconhecido, mas às vezes sinto que os pontos a melhorar são mais reforçados e observados do que os positivos.

13 - Porque os estagiários fazem praticamente tudo na parte midiática, mas por não serem profissionais, não há tanta credibilidade.

14 - Meus supervisores se empenham em elogiar meu serviço, quando isso é propício.

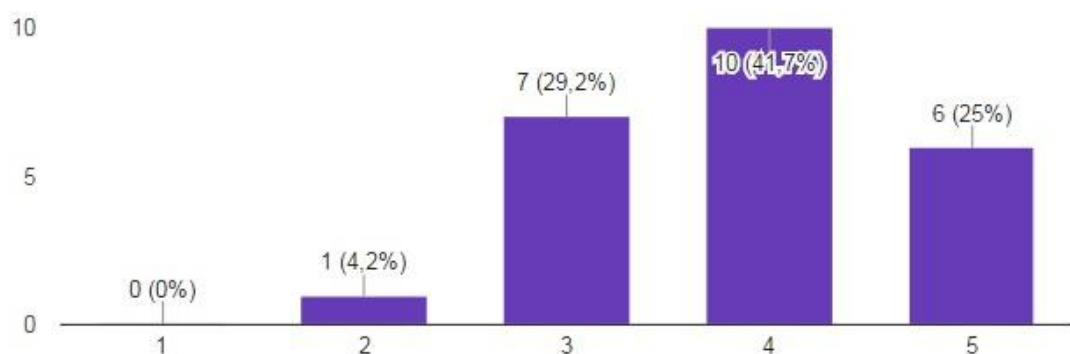
15 - Sendo positivo ou não, sempre há um feedback, o que demonstra o reconhecimento pelo trabalho feito.

16 - Feedback dos colegas de trabalho, professores, direção e supervisores educacionais.

17 - Não recebo os feedbacks das funções desempenhadas, do rendimento, da qualidade do trabalho que venho desenvolvendo.

18 - Considero que o meu trabalho é reconhecido pelo público interno da UnBTV, porém muito pouco reconhecido e divulgado para o público externo.

Você tem abertura para expressar insatisfações? (Escala de 1-5)



Por quê?

1 - Algumas vezes alguns chefes inibem a minha vontade de expressar por expor o que nós estamos fazendo para o restante da equipe. Mas acredito que isso seja parte do aprendizado também, e aprender a lidar com outras pessoas, e até futuros chefes.

2 - Algumas vezes alguns chefes inibem a minha vontade de expressar por expor o que nós estamos fazendo para o restante da equipe. Mas acredito que isso seja parte do aprendizado também, e aprender a lidar com outras pessoas, e até futuros chefes.

3 - Sim, tenho total abertura para fazer reclamações a respeito de qualquer área dentro da Tv

4 - Sinto que as pessoas ficam meio chateadas quando passam feedbacks.

5 - Porque sempre há espaços para expormos nossas opiniões, desde o meu departamento específico, sendo esse a edição, até reuniões gerais da tv.

6 - Fazemos reuniões semanais de pauta, onde podemos, além de sugerir pautas, levantar questionamentos de coisas que possam melhorar.

7 - Ainda não tive a necessidade de apontar muitas insatisfações.

8 - Definitivamente. Sempre que me deparo com uma situação difícil eu digo sinceramente o que acho; não me sinto retraído de nada. Quando se trata de reclamarmos sobre falta de equipamentos, eles nos entendem e concordam muitas vezes. Quando temos críticas pontuais a algumas formas de como alguém trabalha, eu me sinto livre em falar a respeito.

9 - Sim, nunca tive nenhum problema com relação a isso

10 - Apesar de saber que não serei tido por expressar minhas insatisfações, não me sinto a vontade para falar pela dinâmica natural da relação servidor-estagiário

11 - Sim, creio que todas as dificuldades possam ser expostas.

12 - Sim, as pessoas são bem abertas a críticas e insatisfações e sempre que necessário conversamos a respeito.

13 - Porque a TV é um lugar composto por poucas pessoas e que está crescendo e mudando a cada dia.

14 - Mediano. Formalmente não existe essa abertura. A gente não tem nenhum meio, nenhum momento. Os feedbacks que eu tive aqui foram curtos e hierarquizados e eu estava despreparada no momento para dar um retorno.

15 - Com meus chefes tenho muita abertura, porém, não sei se essas demandas chegam nos outros setores.

16 - Pessoas sempre abertas a ouvir! Mas acho que fica muito a depender das próprias pessoas em irem falar algo. Acho que seria interessante ter mais momentos de *"feedback"*.

17 - Pode ser porque talvez estagiários não tenham tanta credibilidade para dar opiniões.

18 - Porque tem horas que falamos e falamos, uma hora cansa também. e tem pessoas que nem ligam.

19 - Sinto que posso expressar minhas insatisfações, mas que não sou incentivada a fazê-lo.

20 - Meus supervisores são abertos para conversar, não só comigo, mas com toda a equipe de estagiários.

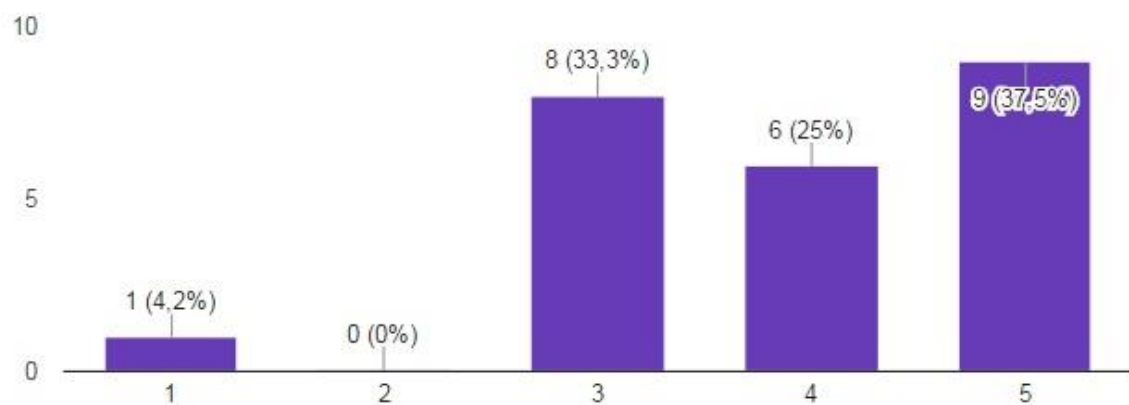
21 - Sinto que tenho o espaço, mas não me sinto à vontade para expressá-las.

22- Não houve fatores para insatisfação.

23 - Existe abertura para expressão.

24 - Tenho abertura para expressar insatisfações, mas isso nem sempre significa que algo será feito a respeito.

Você tem abertura para sugerir mudanças? (Escala de 1-5)



Por quê?

1 - Tenho sim. Porque é um ambiente formado para o próprio aprendizado dos estagiários. É muito interessante a valorização do trabalho.

2 - Tenho sim. Porque é um ambiente formado para o próprio aprendizado dos estagiários. É muito interessante a valorização do trabalho.

3 - Sim, tenho abertura mas a maioria das sugestões não são atendidas

4 - Não é pelas pessoas. Acho que é mais pela infra-estrutura do local que não permite muitas mudanças no momento.

5 - Porque sempre há espaços para expormos nossas opiniões, desde o meu departamento específico, sendo esse a edição, até reuniões gerais da tv.

6 - sim, a coordenação da TV é super aberta para receber sugestões e faz de tudo para conseguirmos colocar nossas ideias em prática.

7 - Sim. Gosto muito do ambiente da emissora e as oportunidades de criação e desenvolvimento dada aos estagiários. Por mais que algumas coisas executamos funções, de acordo com nossa proatividade e interesse, nos é dada liberdade de criação.

8 - Sim, até porque todos desejam mudanças na UnBTV. Ali, eu vejo que as pessoas de modo geral se sentem bastante confortáveis em apontar algumas falhas estruturais e expressá-las aos outros.

9 - Sim, já tive algumas oportunidades de fazer algo diferente na edição dos programas

10 - Em certos aspectos, as sugestões são ouvidas com atenção. Em outras, são simplesmente ignorada.

11 - Sim, as sugestões parecem ser sempre possíveis de avaliação e uso quando pertinente.

12 - Sim, me sinto a vontade para dar ideias e sugerir mudanças sempre que possível.

13 - Porque é uma TV pequena e flexível com relação a programação, horários, etc.

14 - A resposta anterior se enquadra também nesta questão: Formalmente não existe essa abertura, mas se você tem ideias elas são bem recebidas. Porém, elas só vão a frente se você mesmo tocar seu projeto, dificilmente sugestões são incorporadas as atividades da empresa. Na minha área como cinegrafista não temos uma liderança e então a situação se agrava. Acredito que criar uma abertura ainda maior geraria frutos positivos para o produto fim e para a organização da empresa.

15 - Apesar das divergências eles são bem abertos e receptivos com sugestões

16 - Sugerir sim. Aplicá-las não. Em muitas vezes sinto que os inputs não são levados a diante. As ideias sempre morrem no meio do caminho.

17 - Porque já sugeri algumas, mas ninguém se interessa em fazer acontecer, e não depende apenas de mim.

18 - Porque tem pessoas que aceitam a mudança muito bem e outras não e geralmente essas são difíceis o contato com elas.

19 - Posso sugerir mudanças, mas acho que muitas vezes não são levadas a sério.

20 - Na realidade, muitas vezes somos incentivados a sugerir mudanças.

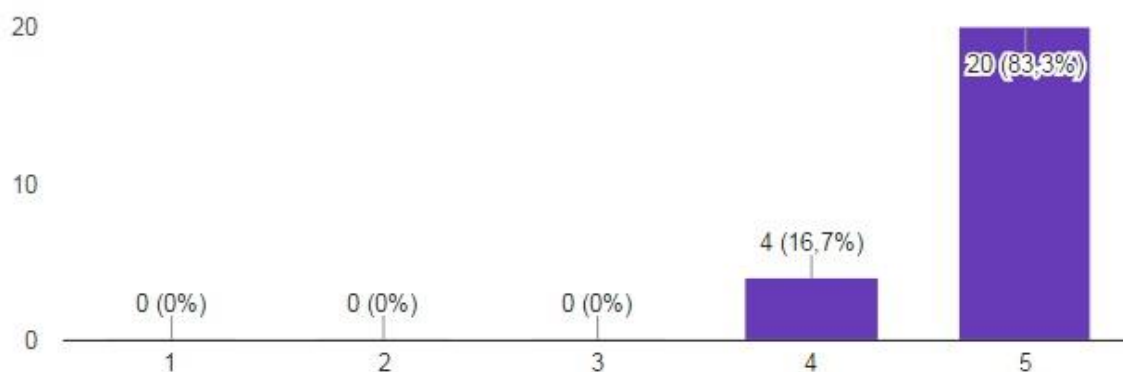
21 - Coordenação sempre disposta a ouvir

22 - Conversas, esclarecimentos, orientações = diálogo constante.

23 - Tanto para expressar-se, como para sugestões, há abertura para diálogo. Contudo, nem sempre as angústias e anseios são acolhidas e mitigadas, ou minimamente contornadas/consideradas...

24 - Tenho abertura para sugestões de acordo com as condições limitadas da UnBTV, já que a organização tem que lidar com muitos problemas por falta de estrutura e recursos.

Como você avalia o relacionamento com os colegas? (Escala de 1-5)



Qual a importância que você atribui ao seu trabalho?

1 - Há importância em dois segmentos: um para a minha formação, que tem sido uma experiência incrível na área que eu quero trabalhar. E o outro seria a colaboração que posso dar para a UnB. Divulgando o que tem acontecido, e mostrando o trabalho na Universidade.

2 - Há importância em dois segmentos: um para a minha formação, que tem sido uma experiência incrível na área que eu quero trabalhar. E o outro seria a colaboração que posso dar para a UnB. Divulgando o que tem acontecido, e mostrando o trabalho na Universidade.

3 - Criação de conteúdo dentro da TV

4 - É importante manter a comunidade, estudantes e profissionais informados sobre o que ocorre no meio acadêmico e social.

5 - Atualmente meu estágio é muito importante pois desenvolvo relações com contatos para trabalhos futuros, e aprendo muito na prática, o que não ocorre na academia e o mercado de trabalho para novos profissionais.

6 - O trabalho do comunicador é muito importante para a sociedade e no âmbito acadêmico, ter uma TV onde podemos expor os pontos de vista de forma



democrática é essencial, e como produtora, tenho a oportunidade de realizar as reportagens e mostrar a importância do meu trabalho.

7 - Consigo ver uma importância do trabalho desenvolvido no contexto da emissora, inclusive da responsabilidade acerca disso.

8 - Como afirmei acima, as pessoas são bastante cabeça aberta, são engraçadas, ótimas companhias durante a tarde, somos jovens, temos quase a mesma idade, portanto temos muito empatia um com o outro.

9 - Organização é de essencial importância

10 - Acho importante, embora negligenciado pelas demandas da grade de programação

11 - É importante porque através da divulgação das informações do que ocorre no meio cultural e universitário, produz-se também um arquivo histórico do que ocorre em nosso tempo.

12 - A edição é de extrema importância para selecionar, aperfeiçoar e finalizar os materiais produzidos.

13 - Total. Amo o que eu faço e amo a UnBTV.

14 - Alta importância. Traz uma experiência prática muito válida, que é a proposta do estágio. Aqui tenho a oportunidade de ter uma vivência mais semelhante ao mercado de trabalho, que eu não tinha antes. A convivência com pessoas diversas e com profissionais formados é bem interessante. Agrega muito ser uma televisão universitária, por ter uma proposta diferente e mais liberdade que em outros lugares.

15 - Primordial.

16 - Muita. Tenho aprendido e me desenvolvido muito, e acredito que não teria a mesma oportunidade em outros lugares.

17 - Extremamente importante, pois abre muitas portas na área profissional e é uma ótima oportunidade de aprendizado.

18 - Aprender e desenvolver na pratica trabalhos com câmeras.

19 - Muito importante.

20 - Assim como todas as áreas são importantes para o bom funcionamento da TV, a produção também tem sua parcela de contribuição. Boa parte do conteúdo que vai ao ar sai da produção, o que a torna essencial a UnBTV

21 - De extrema importância para o funcionamento da TV

22 - Comprometimento em colaboração.

23 - Fundamental. Possibilita a ampliação de horizontes.

24 - Divulgar conteúdo informativo, cultural e educativo em uma televisão universitária de comunicação pública.

Você já pensou em sair da UnBTV? Por quê?

1 - Não pensei em sair. Mas se houver uma oportunidade mais para frente, eu gostaria de sair para ampliar meus conhecimentos, e também fazer outros contatos.

2 - Não pensei em sair. Mas se houver uma oportunidade mais para frente, eu gostaria de sair para ampliar meus conhecimentos, e também fazer outros contatos.

3 - Não.

4 - Não.

5 - Sim. Por conta da remuneração e também por conta da estagnação do trabalho depois de certo tempo.

6 - Sim, mas não no momento, pois quero ter outras experiências.

7 - Sim, apenas se surgisse uma oportunidade de emprego real.

8 - Por hora, não gostaria de sair da unbvtv, principalmente levando em consideração os projetos em desenvolvimento na emissora, individualmente e com colegas.

9 - Não, tanto que quero continuar com o estágio até quando me formar. Justamente para aprender mais áreas da televisão além da reportagem. Creio que se continuar por mais tempo lá vou sair muito bem preparado e certamente um profissional mais preparado para o futuro.

10 - Não, porque lá eu tenho contato com muita informação e muito aprendizado

11 - Não

12 - Não, porque me relaciono bem com os colegas de trabalho e aprendo muito sobre a área.

13 - Sim, pelo valor da bolsa estágio que a UnB oferece que nem sempre corresponde as demandas universitárias.

14 - Sim, mas unicamente por conta da minha situação financeira.

15 - Já, algumas vezes. Tenho a dúvida se eu não estaria aproveitando melhor o tempo fazendo outras atividades durante o tempo do estágio. Eu não acho interessante o universitário estar ocupado todas as tardes apenas com o estágio, já

que temos demandas acadêmicas e outros projetos. Já pensei em mudar para obter outras experiências em outros estágios, mas no final eu concluí que estou aproveitando bem o tempo aqui.

16 - Sim, para procurar um salário melhor

17 - Sim. Às vezes acho a programação um pouco quadrada demais pra uma TV universitária. Falta de espaço pra criar coisas novas.

18 - No começo sim por achar que não daria conta, mas com o tempo aprendi os procedimentos, me adaptei e hoje gosto muito.

19 - Sim. Por questão de dinheiro mesmo.

20 - Sim, por conta do meu horário de trabalho, que coincide com algumas aulas da graduação.

21 - Já. Pelo fato da bolsa não ser compatível com o mercado.

22 - Por ora, não.

23 - Sim. Por conta da quantia da bolsa de estágio que é baixa e por conta do tempo que poderia ser melhor aproveitado.

24 - Sim, sou estagiária e para ter uma formação mais completa pretendo passar por todas as áreas do jornalismo.

Qual é a sua maior motivação para trabalhar na UnBTV?

1 - O aprendizado com pessoas que já trabalharam no ramo da TV.

2 - O aprendizado com pessoas que já trabalharam no ramo da TV.

3 - As pessoas com quem trabalho

4 - Aprender sobre TV., pois quero muito trabalhar nessa área.

5 - A minha maior motivação é justamente a troca de informações entre várias áreas e por ser um trabalho em que se alcança um produto final diariamente, garantindo uma satisfação de estar em constante produção.

6 - O aprendizado. a cada pauta tenho a oportunidade de aprender algo diferente e isso é essencial para minha formação acadêmica.

7 - A possibilidade de aprender e ganhar mais experiência em diversas áreas do audiovisual, mesmo não sendo estudante do curso.

8 - Poder desenvolver minhas capacidades com televisão - daí se incluem a capacidade de escrever um bom texto de tv, lê-lo e interpretá-lo bem na hora de gravar, ter a possibilidade de aprender outras áreas como edição, dtv, teleprompter, até mesmo cinegrafia, ou, indo mais longe, a arte.

9- Aprender e ter contato com o audiovisual

10 - Aprender nas mais diversas áreas, aprimoramento profissional e ganhar dinheiro.

11 - Aprender sobre a área, e desenvolver mais habilidades quanto a ela.

12 - A área me interessa bastante e pretendo aprender mais.

13 - Aprendizado e paixão.

14 - Adquirir experiência pessoal e profissional em audiovisual e em televisão.

15 - Poder aprender um pouco mais.

16 - Atuação e execução de tarefas que não seriam possíveis em outros ambientes de trabalho. Bom relacionamento com a equipe e facilidade de acesso.

17 - Será útil para o futuro, pois pretendo trabalhar na televisão.

18 - As pessoas e o que desenvolvemos

19 - A experiência profissional, a flexibilidade e o bom relacionamento com os colegas.

20 - A oportunidade de me capacitar na área audiovisual, o que certamente me dará bagagem para o mercado de trabalho.

21 - Experiência profissional e as pessoas que nela trabalham.

22 - Evoluir pessoalmente e profissionalmente. Preservação do audiovisual, memória institucional (me conectam ao setor). Destaco a gestão de pessoas na produção como valor agregado para a disseminação da UnBTV.

23 - *Know-how* desenvolvido

24 - Aperfeiçoar os conhecimentos na área de audiovisual e comunicação pública.

Quais as principais dificuldades que você encontra ao trabalhar na UnBTV?

1 - Temos computadores, mas não o suficiente para que todos possam trabalhar.

2 - Muitas vezes, precisamos trazer nossos próprios notebooks para finalizar um trabalho, por outras máquinas estarem ocupadas. E também o fato de quando temos pautas a noite, não temos a disponibilidade de um motorista (que vai embora às 18) e então precisamos voltar à pé, ou quem tem, vai com o próprio carro.

3 - Temos computadores, mas não o suficiente para que todos possam trabalhar.

4 - Muitas vezes, precisamos trazer nossos próprios notebooks para finalizar um trabalho, por outras máquinas estarem ocupadas. E também o fato de quando temos pautas a noite, não temos a disponibilidade de um motorista (que vai embora às 18) e então precisamos voltar à pé, ou quem tem, vai com o próprio carro.

5 - Principalmente a parte de infraestrutura, de material e a remuneração.

6 - Falta de computadores e infra-estrutura

7 - A principal dificuldade é a estrutura física do local aonde se encontra a UnBTV e como editora, as ferramentas de trabalho as vezes dificultam e atrasam o processo, como ilhas de edição que não são ideais.

8 - A falta de infraestrutura é a principal dificuldade. Na produção faltam computadores para a decupagem das matérias, além do grande número de materiais danificados que prejudicam a produção das matérias, como câmeras e cabos.

9 - Em alguns momentos, sinto dificuldade de ter um espaço em que seja possível concentrar com maior facilidade no ambiente de trabalho - em momentos fora de pauta e no desempenho de outras funções - por mais que o ambiente seja agradável com os colegas. Acredito que a flexibilidade quanto a horários deveria ser maior após ou antes do desenvolvimento efetivo dos trabalhos.

10 - Decorar texto e gravá-lo em um *take* sem errar. Também quando me deparo com uma pauta difícil e não sei muitas vezes do que se trata determinado assunto. Por conta disso, na hora de escrever a matéria eu tendo a demorar a fim de poder primeiramente compreender o assunto para em seguida destrinchá-lo e torná-lo compreensível a um grande público. Difícil também é saber quais perguntas fazer para as pessoas na hora da entrevista, porque a gente, durante o processo de gravação, nunca sabe como a matéria será construída. Então acontece muito da gente se arrepender de não termos feita tal pergunta, porque a resposta dela seria essencial para a matéria.

11 - Com as ilhas de edição e seus variados problema

12 - O horário às vezes não permite almoçar e ir pra aula. Algumas vezes a pauta extrapola o horário de trabalho e recebo mensagens em horários inconvenientes ou no fim de semana

13 - Dificuldades matérias em termos de recursos, máquinas e etc.

14 - A falta de recursos financeiros e a falta de comunicação.

15 - Dificuldades técnicas e de infraestrutura mesmo. A UnB em si é meio "caída", então é comum faltar luz e ficarmos sem energia. As ilhas de edição muitas vezes travam, é comum a internet e a rede interna caírem, e isso atrapalha em muito as atividades.

16 - Acho que a UnBTV ainda não utiliza de todo seu potencial, por diversos motivos. Identifico que como não temos um posicionamento de quem somos, objetivos de longo, médio e curto prazo o que faz nos perdermos no meio do processo. Não temos uma consciência coletiva de saber o porquê trabalhamos aqui e onde queremos chegar. Por conta disso, acaba-se seguindo um padrão de televisão comercial, e não tanto experimental.

17 - Lógico que este processo interno também é gerado por fatores externos como as grandes dificuldades burocráticas, orçamentárias e ideológicas. A UnBTV não critica a UnB e isso, para mim, é muito problemático. Nós precisamos de uma mídia ativa que aponte também, os nossos erros.

18 - A falta de compreensão de algumas pessoas, o salário baixo e as condições estruturais.

19 - Estruturais. O espaço não suporta o número de pessoas e projetos. Falta de trabalhar com projetos diferentes e inovadores.



20 - Dificuldade técnica, com as instruções na hora de aprender a usar os equipamentos e há um mal funcionamento dos equipamentos.

21 - Acho que falta de incentivos para praticar as novas ideias.

22 - Estrutura física.

23 - As dificuldades envolvem a questão do meu horário de trabalho ( que infelizmente coincide com algumas disciplinas do meu curso), e a falta de alguns equipamentos que tornariam o trabalho mais ágil.

24 - Falta de estrutura física.

Recursos tecnológicos e sistema de comunicação computacional interno. Intranet. Questões de funcionamento do equipamento. Outras vezes, comunicação interna. Falta de infra-estrutura adequada para comportar uma televisão universitária, falta de equipamentos, a falta de manutenção na rede elétrica da UnB que causa muitos apagões em período de chuva e falta de investimento na capacitação dos estagiários.

Quais as maiores vantagens em trabalhar na UnBTV?

1 - Acredito que as vantagens estejam concentradas no aprendizado, liberdade para criar, produzir, escrever. E, principalmente, fazer algo que muitos alunos de Jornalismo, Audiovisual, Cinema, Publicidade, muitas vezes não têm e precisam disso.

2 - Acredito que as vantagens estejam concentradas no aprendizado, liberdade para criar, produzir, escrever. E, principalmente, fazer algo que muitos alunos de Jornalismo, Audiovisual, Cinema, Publicidade, muitas vezes não têm e precisam disso.

3 - Ser exposto a tudo o que acontece na universidade e o crescimento profissional.

4 - Excelentes profissionais

5 - Estar em contato com essas ferramentas de trabalho e pela UnBTV ser um laboratório do que realmente pode ser um mercado de trabalho.

6 - Ter acesso a uma mídia que tem voz na sociedade e a cada dia ter um novo aprendizado.

7 - Abertura de diálogo com superiores, troca de conhecimentos com os colegas, oportunidade de desenvolvimento de projetos individuais e em conjunto com colegas, aprendizado técnico de diversos assuntos no audiovisual, oportunidade de estar em contato com o estúdio de televisão e as diversas demandas de trabalho dentro do mesmo, acesso a materiais de aprendizado por meio de colegas de trabalho(tutoriais e afins), contato com pessoas de mindset e área de atuação semelhante, mesmo que de diferentes áreas, contato com assuntos contemporâneos.

8 - Aprender a escrever para TV, saber se portar no vídeo, ter a capacidade de fazer matérias que recebem nossa assinatura, termos o trabalho divulgado e apreciado pelas pessoas. Isso aí me motiva bastante, também.

9 - Aprender e ter informação, além de se capacitar pra área do audio visual e jornalismo

10 - É um trabalho muito engrandecedor para mim pois concilia os ofícios do jornalismo e conhecimentos técnicos de câmera e som, além de ser localizado convenientemente já na UnB

11 - Aprender com profissionais experientes e solícitos da área.

12 - A flexibilidade de horários e a oportunidade de mudar de setor pra aprender novas atividades.

13 - Aprendizado, amizade, oportunidade de migrar para várias áreas possíveis (produtos, repórter, cinegrafista, editor de imagens, arte).

14 - Eu tenho o privilégio em relação a outros estudantes por trabalhar num local que querendo ou não, pensa a universidade. Tenho a oportunidade de tomar conhecimento das informações da UnB. Previlégio de manusear equipamentos profissionais e poder trabalhar com comunicadores formados. Tenho o apoio de uma estrutura de televisão que eu não teria em projetos independentes, e aprender, muitas vezes, mais do que eu aprendo na minha faculdade de comunicação.

15 - A flexibilidade, os colegas de trabalho e poder aprender mais.

16 - Ritmo diferenciado. Respeita o aprendizado de quem entra por não haver produção por venda ou audiência. Possibilidade de executar tarefas que não seriam possíveis em outros estágios mais comerciais. Espaço acolhedor e pessoas com quem trabalho.

17 - O horário é bom, o ambiente é agradável, informal e aprende-se na prática técnicas de jornalismo que não necessariamente seriam aprendidas na faculdade de jornalismo.

18 - De ver o que você sendo transmitido na tv e no youtube.

19 - Liberdade de sugerir pautas e a experiência de trabalhar atuando verdadeiramente na área.

20 - Capacitação profissional, aprendizado com colegas de trabalho.

21 - Criação de portfólio, aprendizado de técnicas de jornalismo em TV e desenvolvimento profissional;

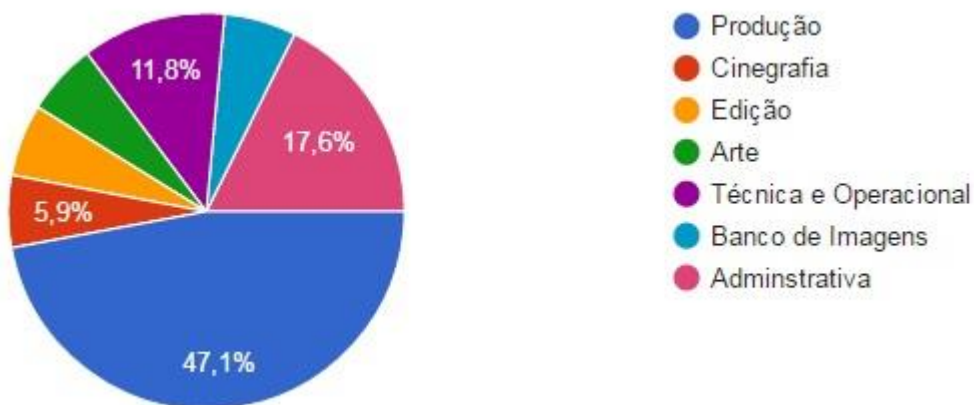
22 - A missão institucional - ser referência como TV universitária. CPCE !

23 - As experiências, aprendizagens, network, etc.

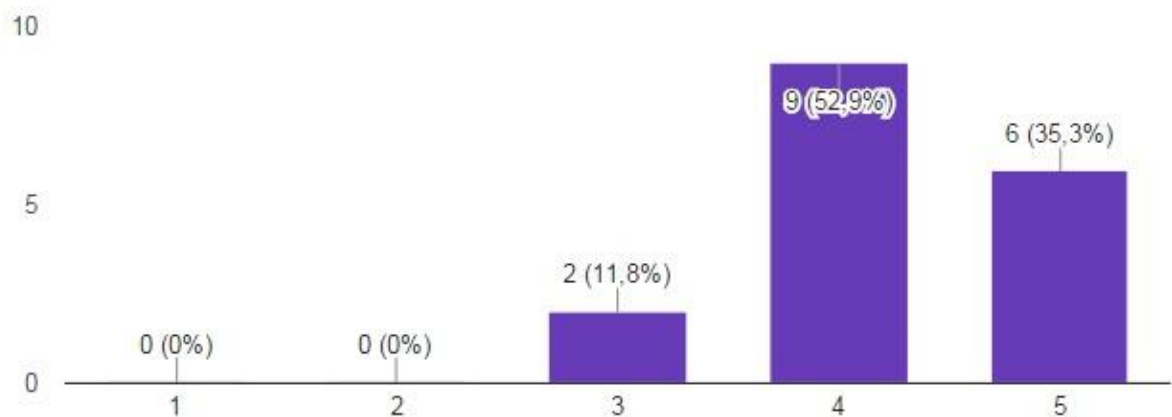
24 - Trabalhar com comunicação pública e aprimorar conhecimentos audiovisuais.

## 9.2 Respostas - Questionário dos Servidores

Em qual área você trabalha na UnBTV?



Como você avalia o relacionamento com os colegas? Considerando que: 1. Péssimo 2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Excelente



Como você enxerga a motivação dos servidores da UnBTV?

1 - Em geral, são empenhados. Alguns, mais antigos, já se acomodaram um pouco.

2 – Péssima.

3 - Aquém do ideal, comum no serviço público. Além do salário mais baixo dessa área, é necessário mais incentivo para avanço (e responsabilidade) na carreira individual do servidor.

4 - Trabalho de manhã e a motivação deles tem a ver com a minha. Se eu estiver mal, talvez tudo fique.

5 - Acredito que a motivação é maior entre os servidores mais novos

6 - Bem motivados.

7 - Como não existe uma divisão mais claras das atividades da tv e dos servidores, acredito que os novos servidores até chegam animados mas o "modelo" vai meio que engolindo a empolgação.

8 - Regular

9 - Os servidores são motivados a trabalhar pelo ótimo ambiente organizacional da UNBTV, o incentivo da diretoria para capacitação e melhoria contínua do desempenho profissional e as diversas oportunidades oferecidas para estudo e qualificação aos servidores da Fundação Universidade de Brasília.

10 - Boa, vejo que a UnbTV peca no quesito estrutura física. Não existe previsão para alteração ou mudança para outro prédio.

11 - Boa, mas poderia ser maior.

12 - Não vejo nenhum servidor motivado na UnB.

13 - Vejo que alguns estão bem motivados, prontos para mudar a forma atual da TV.

14 - A maioria dos servidores parecem gostar bastante de trabalhar aqui. Por outro lado, existe uma fator que desmotiva é que os recursos são escassos para produção dos programas.

15 - Acho que a motivação dos servidores se dá pelo amor que eles têm pela Tv e pelo trabalho que desempenham

16 - Se a motivação for pelas atividades unicamente relacionadas às funções de cobertura da cultura universitária é bastante baixa, a partir do momento em que as atividades extrapolam para pequenas atividades externas remuneradas observo um incremento na motivação.

17 - Motivado na medida do possível. sempre estamos com dificuldade de material e transporte.

E a motivação dos estagiários?

1 - São muito motivados quando o assunto os interessa; caso contrário, tendem a fazer "corpo mole".

2 - Boa

3 - Têm alta rotatividade, mas hoje é melhor do que quando não havia supervisão e a parte jornalística simplesmente "gravava e mandava editar".

4 - Com os que trabalho, só tenho elogios. São meus grandes amigos e apoio os pensamentos deles, pois assim, sugirá um dia uma leva de pessoas realmente capazes.

5 - A maioria demonstra motivação

6 - Bem determinados a aprender tudo que a TV ofere

7 - Acho que o retorno sobre as atividades que realizam é meio precário. O feedback não é feito corretamente e isso pode acabar com a motivação de qualquer um.

8 - Regular

9 - Os estagiários são motivados pela oportunidade de aprender, exercendo atividades relacionadas à área em que estão se formando.

10 - Baixa, pois não são bem remunerados. Muitos se sentem forçados a procurar outro estágio por conta de necessidades financeiras.

11 - Boa, mas poderia ser maior

12 – Não acompanho.

13 - São bem dedicados, prestativos e dispostos a sempre apreender.

14 - O que percebo é são bastante comprometidos e responsáveis com o trabalho.

15 - Têm liberdade para atuar dentro da empresa o que favorece a motivação.

16 - Os estagiários também são motivados, apesar da preguiça característica da idade.

17 - Chegam com muita curiosidade e vontade de experimentar, com o passar do tempo essa curiosidade na experimentação decresce. Talvez por conta do baixo incentivo do valor da bolsa.

18 - Com muita vontade de acertar.

Existe integração entre as áreas da UnBTV? Isto é, as áreas dialogam entre si e o trabalho de cada uma delas se complementa?

1 - A integração é um problema na UnBTV. Cada área se ocupa de suas atividades e não dialoga com a outra. As responsabilidades não são assumidas em conjunto; cada qual faz sua parte e tende a culpar a outra pelo fracasso de uma empreitada.

2 - Não. Há um grande ruído de comunicação na UnBTV.

3 - Sim na medida do necessário. Faltam recursos para melhorias na integração e ter o plano de metas em mente.

4 - Comigo existe, pois sou comunicador. E, se algo der errado, vou atrás para ajudar e, certeza, fazer dar certo.

5 - Existe porque é necessário para o andamento do trabalho, mas poderia dialogar mais.

6 - Sim. E para confirmar, temos reuniões semanais de todos os setores.

7 - Mais ou menos. As informações ficam muito na coordenação de cada setor.

8 - Mais ou menos

9 - Sim.

10 - Sim, o trabalho é dinâmico. A UnBTV só funciona se trabalhar em equipe e dialogando entre si.

11 - Existe, avançou muito nos últimos anos, mas pode avançar mais

12 - Não.

13 - No meu ponto de vista precisa melhorar mais essa interação para chegar a um foco só que é a TV.



14 - Sim. Fazer televisão é muito difícil não tem como fazer sozinho é um trabalho que demanda uma grande quantidade de pessoas. Percebo que aqui há diálogo entre as áreas para que as coisas funcionem.

15 - Há diálogo, mas ele poderia ser mais efetivo

16 - Há um grande hiato nesse sentido. Os modulos são estanques com pouco ou nenhuma interação.

17 - Nem sempre.

O que te motiva a trabalhar na UnBTV?

1 - A oportunidade de trabalhar na minha área de formação e de divulgar o que a universidade produz.

2 - Antes, era ser um ponto de mudança. Tentar remar contra a maré, motivar os servidores e atrás de novos programas.

3 - A possibilidade de aprender funções novas se houver vontade. Na universidade, motiva a possibilidade de estudos sem nenhum prejuízo salarial.

4 - Ser eu mesmo.

5 - A possibilidade de fazer uma comunicação pública, podendo escolher pautas que de fato fazem diferença para o público e que não tem visibilidade na mídia comercial.

6 - A boa relação entre os servidores. Muitos são bastante prestativos!

7 - O fato de gostar de fazer telejornalismo e estar em uma instituição ligada à educação.

8 - Gosto da área de audiovisual

9 - O bom relacionamento da equipe da UNBTV e as oportunidades de capacitação e qualificação oferecidas aos servidores na Fundação Universidade de Brasília.

10 - O contato diário com cultura e diferentes formas de conhecimento, carreira e estabilidade.

11 - Aprender a cada dia e ter um produto que ajude as pessoas a refletir criticamente a respeito de temas importantes sobre o nosso cotidiano

12 - Salário, Horário e Desafios diários.

13 - Horário, as pessoas é os desafios do dia a dia.

14 - Primeiramente é divertido e não tem rotina.

15 - Gosto de trabalhar com televisão. E poder conciliar isso com a formação de futuros profissionais é ainda mais motivador

16 - Satisfação pessoal no trabalho que faço, o crescimento que pude procurar e ter encontrado, a possibilidade de ter me capacitado com uma graduação e diversos cursos na minha área

17 - As pessoas em primeiro lugar. Depois o trabalho de modo geral é bem simples.

Quais são as vantagens em se trabalhar na UnBTV?

1 - O clima descontraído, a possibilidade de criar projetos autorais e a carga horária reduzida.

2 - Carga horária e pessoas que ajudam.

3 - Tem-se possibilidade de unir o conhecimento em geral que é produzido na universidade com a sua divulgação por meios técnicos, não somente televisão, mas

a produção de conteúdos que ficam disponíveis para todos. Existe ainda a oportunidade de flexibilidade de horários de trabalho.

4 - Fazer o que gosta e ter certas autonomias que só lá tem.

5 - Liberdade para escolher pautas, possibilidade de experimentar novos formatos e incentivo para transitar entre as linguagens da TV (texto, cinegrafia e edição).

6 - Um bom clima entre os colegas e por ser perto de casa.

7 - De modo geral o ambiente é bacana. Para mim tem o fato de ser funcionária pública e conseguir atuar na minha área de formação.

8 - Ganhar experiência em matéria de TV.

9 - O bom relacionamento interpessoal e as diversas oportunidades de aprendizado na UNBTV.

10 - É um trabalho bem dinâmico, não é nada monótono.

11 - Acesso a boas fontes, oportunidade de ajudar a construir uma TV pública que se preocupe com conteúdo de alcance social, sobretudo.

12 - Flexibilidade e as vezes o ambiente

13 - Aprendizado de coisas novas, comprometimento de alguns profissionais.

14 - Na UnBTV todos têm liberdade para sugerir algo novo.

15 - Trabalhar com televisão, divulgar o que é produzido dentro da universidade, as inovações, pesquisas, projetos que impactam a vida das pessoas, além de ter um papel docente, à medida que contribuimos com a formação profissional dos estudantes.

16 - Possibilidade de experimentação,

17 - Todas. Além de ser bem informado o trabalho é suave.

Você já pensou em sair da UnBTV? Por quê?

1 - Não.

2 - Não.

3 - Sim, por motivos financeiros.

4 - Sim, por causa de várias coisas. Pessoas que fazem de tudo para as coisas darem errado. Recursos financeiros que entram e, por mistério, não podem ser usados aqui - algo me diz que esses recursos não entram para a TV.

5 - Não. O clima de trabalho é bom e existe a possibilidade de progressão educacional por ser uma universidade.

6 - Nunca. Estou lá pois pensei sempre em sair de onde estava antes.

7 - Não

8 - Sim. por questões financeiras. Ainda acho pouco a nossa remuneração.

9 - Não

10 - Sim, inicialmente. Pelo fato de ser um local bem insalubre.

11 - Não. Porque tenho um bom campo de trabalho aqui

12 - Quem não pensou.

13 - Sim, Ficar mais próximo de casa.

14 - Sim. Porque quando entrei achei desorganizado, não teve um planejamento para alocar os servidores que foram chegando.

15 - Não, amo a TV e o que faço

16 - Sim. Melhorar minha remuneração.

17 - Não. só quando aposentar.

Quais as maiores dificuldades que você encontra em sua área?

1 - Diálogo com a equipe do outro turno e supervisão de estagiários.

2 - Burocracia, falta de empenho de alguns servidores, equipamentos defasados e estrutura física ruim.

3 - A falta de recursos técnicos para que o trabalho tenha fluidez constante e garantia de qualidade quanto aos seus fins.

4 - Falta de investimentos e características de desvio público. Tira do que posso fazer, por roubar e por acúmulo. Abomino isso.

5 - Poucos computadores e poucos profissionais na edição

6 - Falta de equipamentos necessários para um bom serviço a ser prestado

7 - Não sei especificar.

8 - Falta de recursos matérias

9 - A burocracia existente para realizar diversas funções administrativas dentro da

10 - Fundação Universidade de Brasília.

11 - Verba para equipamentos melhores.

12 - 1) dispor de maior interatividade com a audiência, 2) de maior investimento na área da educação a distância, 3) de maior investimento em expor contrastes de pontos de vista e com fontes externas a BSB 4) ausência de remuneração para as chefias

13 - Recursos Financeiros, transparência em certas decisões

14 - Dificuldade de fazer muito com pouco, falta de recursos tecnológicos para oferecer um suporte melhor aos colaboradores.

15 - Não existe nada voltado para produção cultural

16 - Dificuldades relacionadas a gestão, questão de recursos e burocracias que envolvem a universidade

17 - Remuneração, condições de trabalho. Material necessário para um bom trabalho.

O que você mudaria na UnBTV?

1 - Focaria em matérias e programas mais bem produzidos e atemporais, ao invés de reportagens factuais e perecíveis; integraria mais as equipes, para evitar "competição" entre áreas.

2 - Praticamente tudo. Mas começaria pela programação. O setor parece ser um buraco negro de incompetência. Programas de 2013 continuam sendo transmitidos e ninguém parece querer se mobilizar para isso. Querendo ou não, é a programação que impulsiona a produção da TV.

3 - Renovaria o plano organizacional de metas devido à chegada de novos funcionários; reforçaria ainda mais a dimensão de "TV escola" com a missão de ensinar, atraindo mais estagiários da área de comunicação, ainda que por menos

tempo; e tentaria dar uma perspectiva sustentada de financiamento para evitar a obsolescência.

4 - Eu não mudaria, faria a diferença em criar uma nova roupagem.

5 - Gostaria que a TV tivesse uma grade de programação definida e que as matérias fossem veiculadas com mais rapidez.

6 - Toda a estrutura de equipamentos! Contrataria mais servidores e daria, aos estagiários, uma melhor maneira de aprendizado na TV.

7 - Implantaria uma grade de programação. Buscaria certas 'padronizações" para os produtos jornalísticos. E se fosse possível mexeria na estrutura física - imóvel, móveis, carro, bem como nos equipamentos.

8 - Motivaria mais o corpo humano do seu quadro de funcionário.

9 - Nada.

10 - Espaço físico e maior investimento financeiro.

11 - Colocaria manual em todos os setores e que fosse atualizado periodicamente no que coubesse . Buscaria ampliar a articulação interna e externa da UnBTV, fortalecendo nossa visão e missão. Criaria um manual para a crise. Buscaria desenvolver um programa de capacitação de estagiários - a partir das dúvidas dos novatos e ex-estagiários - e de aperfeiçoamento de todos os trabalhadores - como já disse, a partir das dúvidas e dos problemas mais comuns que enfrentamos em cada setor. Investiria em educação a distância, videoaula, WEBTV, de modo a buscar especialmente na WEBTV os recursos que pudessem dar maior dinamismo e possibilitar maior participação da população. Fortaleceria pautas e programas que reforcem o debate de grandes temas - com ponto e contraponto -, de modo a permitir a mais ampla abordagem sobre temas de interesse - somos uma TV pública com bastante autonomia e com uma função social muito relevante.

12 - A Programação da TV

13 - Ampliação de espaço físico, isso deixa muito a desejar.

14 - Falta muitos profissionais, como iluminador, cenógrafo. A estrutura é muito precária, diversificar os programas e atualizá-los.

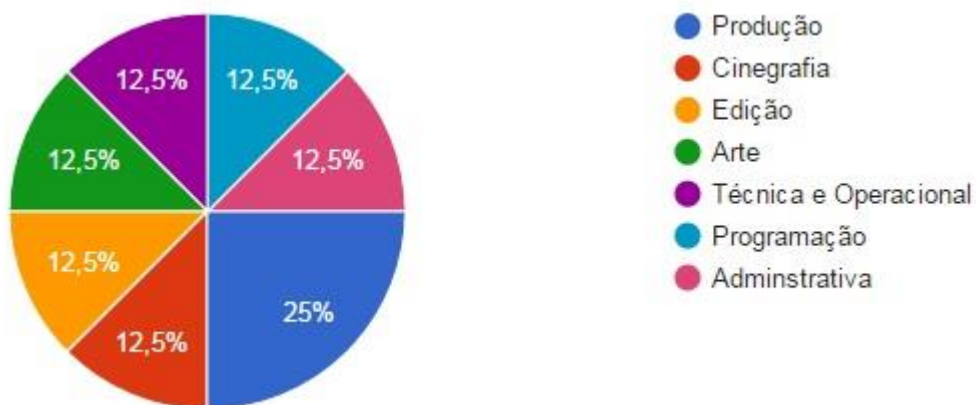
15 - Gestão e parte administrativa

16 - O local da sua sede, é insalubre nesses subterrâneos.....!

17 – Lugar de funcionamento em primeiro lugar, e depois adquirir material.

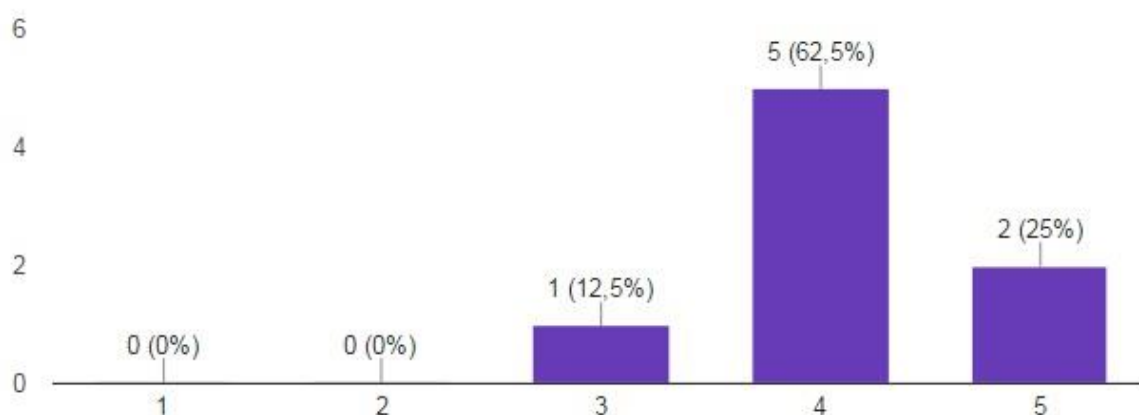
### 9.3 Respostas - Questionário dos Coordenadores

Em qual área você trabalha na UnBTV?



Como você avalia o relacionamento com os colegas? Considerando que 1. Péssimo  
2. Ruim 3. Regular 4. Bom 5. Excelente





Como você enxerga a motivação dos servidores da UnBTV?

1 - O ambiente é legal, as demandas são interessantes e há liberdade de criação, porém o salário é muito ruim. A maioria se desdobra em dois empregos ou faz vários trabalhos "freelancer".

2 - A motivação no trabalho é algo a se buscar diariamente, consigo mesmo, com os colegas e com o próprio trabalho. Vejo muitos servidores motivados, principalmente, os que acabaram de chegar, e outros nem tanto. A dificuldade em se realizar algumas tarefas, por falta de verba ou de estrutura, é o que acaba desmotivando os servidores.

3 - Acreditam no trabalho e gostam dele, mas não se sentem totalmente satisfeitos com as condições de trabalho: tanto em termos salariais quanto estruturais.

4 - Provavelmente procurarão um cargo melhor de um concurso melhor.

5 - Considero que os servidores são motivados, devido ao bom ambiente de trabalho.

6 - Acho que poucos servidores se sentem motivados a produzir e a experimentar.

7 - Além da questão salarial, que é um problema conjunto, há também a falta de uma política setorial que estimule os servidores que trabalham com comunicação social na Universidade a se engajarem em produções de qualidade.

8 - Na maioria, somos servidores motivados.

9 - Não sou capaz de responder pela motivação dos outros.

10 - Não vejo nenhum servidor motivado na UnB.

E a motivação dos estagiários?

1 - Existem muitas áreas de atuação e boa parte deles aproveitam. Eles sentem falta de um sistema menos engessado, se sentem com pouca liberdade.

Quando um estagiário leva jeito para TV, atua em praticamente todas as áreas disponíveis. Pessoas de outros cursos também aproveitam suas chances aqui.

Infelizmente, dentro do curso de comunicação existem muitas pessoas que não tem a menor vontade ou a menor vocação de atuar na área e ainda assim seguem o curso até o fim. Estes, quando caem na UnBTV, são os estagiários menos motivados.

2 - Alguns são motivados e outros não, isso depende de cada um e de como entendem o estágio que realizam na UnBTV. Aqueles que vêem como uma boa oportunidade de aprendizado e como um diferencial no currículo, são motivados. No entanto, há os que encaram como mais um estágio, e esses não querem nem aprender, apenas cumprir a "obrigação". Motivar esses estagiários é complicado.

3 - Acreditam e gostam do trabalho também, mesmo com as condições não favoráveis de estrutura de trabalho. São angustiados por realizar trabalhos cada vez mais complexos sob o ponto de vista da linguagem audiovisual, mas acredito na naturalidade dessa angústia.

4 - A UnBTV oferece bastante liberdade e oportunidades de aprendizado. Os estagiários, em geral, fazem um excelente trabalho.

5 - Os estagiários parecem se sentir motivados, já que a UnBTV representa, para eles, uma oportunidade única no aprendizado televisivo. Na maioria das TVs, especialmente nas emissoras comerciais, a atuação do estagiário é limitada. Eles

têm poucas oportunidades de desenvolver o texto e as habilidades de locução e vídeo, por exemplo. Em geral, ficam restritos à marcação de pautas, o que, como foi dito, não ocorre na UnBTV (aqui, o protagonismo deles é maior). Assim, o que a maioria demonstra é que se sente prestigiado e que tem a chance de aprender mais para chegar, ao mercado de trabalho, como um bom profissional após a graduação.

6 - Também possuem muita motivação na sua maioria.

7 - Não sou capaz de responder pela motivação dos outros.

8 - Não acompanho.

Existe integração entre as áreas da UnBTV? Isto é, as áreas dialogam entre si e o trabalho de cada uma delas se complementa?

1 - Existe a necessidade de diálogo entre todas as áreas, embora nem sempre ele aconteça de forma satisfatória. Muitos estagiários e servidores migram de áreas e isso enriquece as relações. Há também um problema sério de diálogo entre os turnos diurno e vespertino.

2 - Com a chegada de novos servidores, a UnBTV está se reestruturando e caminhando para um diálogo entre as áreas, mas isso não existe ainda em plenitude. É preciso melhorar a comunicação a cada dia, para alcançar mais efetividade no trabalho. Todo o trabalho da UnBTV é em equipe!

3 - Existe uma integração interpessoal e de trabalho. No entanto, contém algumas falhas de comunicação no que diz respeito a agenda de produção e concepção estética e técnica da execução de alguns produtos. Algumas vezes, por exemplo, uma entrevista "simples" que seria filmada com uma determinada equipe, precisa, na verdade, de mais pessoas envolvidas para um melhor resultado. Essas falhas de comunicação e concepção de como será uma determinada produção são comuns entre uma equipe que se formou em menos de um ano e que possui diferentes tipos

de formação entre seus profissionais. Cada componente da área traz consigo seus hábitos de trabalhos anteriores.

4 - Não há integração efetiva, devido à falta de um planejamento macro.

5 - A integração ocorre, mas é fraca. Há várias lacunas nesse diálogo. Um exemplo: não são raros os casos de duplicidade no esforço para a produção de pautas entre a equipe da manhã e a equipe da tarde. Já houve situações em que jornalistas de um turno tentaram marcar uma pauta sem saber que a equipe do turno contrário já havia agendado a mesma matéria. Falta um sistema informatizado que integre todas as pautas, os textos das matérias escritas pelos repórteres e o andamento da edição, por exemplo.

6 - Existe sim! Mas poderia ser maior a integração, com a melhora da comunicação entre elas. Na minha opinião uma área completa a outra.

7 - Não, falta diálogo e um sistema integrado de troca de arquivos para que todos possam acompanhar os trabalhos realizados.

8 - Não.

O que te motiva a trabalhar na UnBTV?

1 - Trabalhar com audiovisual e com cultura. A possibilidade de inovar e a importância de registrar os acontecimentos da UnB e até mesmo do DF.

2 - Atuar na minha área de formação, trabalhar com a divulgação de pesquisas importantes não só para o meio acadêmico como para a sociedade em geral, estar num ambiente saudável e poder contribuir para a formação de estudantes.

3 - A possibilidade de acompanhar com responsabilidade técnica e conceitual de um produto audiovisual desde seu roteiro à sua finalização. Ou seja, dirigir um produto audiovisual em televisão.

4 - O bom ambiente de trabalho.

5 - O que me motiva é a possibilidade de trabalhar com comunicação pública e divulgação científica sem grandes entraves políticos. O trabalho de comunicação pública no Brasil ainda se resume a esforços e, não, a chances efetivas de realização. Ele costuma esbarrar na barreira dos interesses governamentais, políticos e até pessoais dos ocupantes de cargos públicos. Isso não ocorre na UnBTV. Além disso, aqui há possibilidades de experimentalismo - uma característica das TVs públicas pouco colocada em prática. Por fim, há uma razão pessoal: a possibilidade de orientar e supervisionar estudantes que serão futuros profissionais e que podem se tornar jornalistas melhores.

6 - Leva-la para o canal aberto e transforma-la na melhor tv universitária do país.

7 - Liberdade de criação.

8 - Salário, Horário e Desafios diários.

Quais são as vantagens em se trabalhar na UnBTV?

1 - Trabalho na minha área de formação, liberdade de criação, flexibilidade de horário, bom clima entre as pessoas.

2 - Carga horária de 5 horas, aprimoramento profissional, já que estamos dentro da UnB, espaço para experimentação.

3 - A UnBTV é uma emissora pública e universitária que preza pela experimentação e, portanto, permite uma liberdade editorial e estética aos seus funcionários.

4 - A boa relação entre as pessoas, a flexibilidade de horário e as oportunidades de capacitação.

5 - Essa questão já foi explicitada no item anterior. Mas vale fazer um complemento: o clima de trabalho é bom, democrático. Os servidores podem expressar suas opiniões sem reprimendas ou retaliações. E as vozes dos estagiários também costumam ser ouvidas.

6 - Uma das vantagens é de trabalhar num ambiente descontraído e criativo.

7 - Liberdade para criar, bom relacionamento com colegas, trabalhar na universidade.

8 - Flexibilidade e às vezes o ambiente.

Você já pensou em sair da UnBTV? Por quê?

1 - Já. O salário é muito baixo.

2 - Não, porque entrei na UnBTV faz pouco tempo e acredito que ainda tenho muito o que aprender e a contribuir para esse veículo de comunicação.

3 - Sim, para conseguir um salário melhor.

4 - Sim, devido ao baixo salário. Mas pretendo continuar e tentar um doutorado na UnB.

5 - Sim, porque o trabalho aqui emperra em questões burocráticas e orçamentárias. Além disso, há um conflito geracional. Em geral, ressalvadas algumas exceções, servidores mais antigos têm visões muito diferentes dos que passaram recentemente no concurso público da FUB. E a tentativa de acordo para a formulação de novas produções chega a ser desgastante.

6 - Já! Pensei em sair devido a burocracia atrapalhar o crescimento da UnBTV, já que uma TV necessita de agilidade nos processos como um todo.

7 - Sim. Acredito que um dia meu aprendizado aqui vai acabar, e quando isso acontecer, pretendo buscar um outro lugar onde possa aprender e/ou trabalhar em alguma outra área.

8 - Quem nunca pensou?

Quais as maiores dificuldades que você encontra em sua área?

1 - Os computadores não tem configuração suficiente para o serviço realizado. Excesso de estagiários e poucas pessoas especializadas na área. Falta de orçamento para os ajustes mais simples. Deficiências na comunicação interna. Falta de conhecimento da UnBTV pela comunidade acadêmica. Ambiente insalubre.

2 - De equipamento e de recursos humanos.

3 - Maior quantidade de equipamentos disponíveis.

4 - Equipamentos defasados, falta de investimento e de pessoal. Hoje a programação é formada por apenas dois servidores técnico-administrativos.

5 - Insalubridade do local de trabalho (que fica no subsolo do ICC Norte), falta de estrutura física pertinente para a realização das atividades de uma TV, equipamentos defasados. Chegam a faltar até motorista e gasolina para a execução de pautas nos outros campi. Há resistências burocráticas para que os servidores possam dirigir os carros da UnBTV, que ficam parados na garagem da Universidade de Brasília unicamente por falta de alguém para guiá-los em certos momentos. Nesse caso, o entrave extrapola a UnBTV e chega à prefeitura do campus.

6 - Espaço físico inadequado, e falta de técnicos capacitados.

7 - Falta de recursos (equipamentos), e pouco entendimento das outras áreas na UnBTV sobre o processo de trabalho na arte.

8 - Recursos Financeiros, transparência em certas decisões.

O que você mudaria na UnBTV?

1 - Se pudesse, incluiria um orçamento muito maior. Implementaria três turnos de 6 horas (manhã, tarde e noite). Maior interação com os outros Campi. Maior divulgação interna. Um prédio um decente. Parcerias com as mais variadas faculdades.

2 - Mudaria, por exemplo, a programação da UnBTV e isso já está em andamento. Há um estudo e algumas mudanças estão sendo implantadas. Aumentaria a divulgação da UnBTV para torná-la mais conhecida no meio em que está inserida.

3 - Colocaria um caminhão de dinheiro para: construir mais 2 estúdios e reduzir os danos físicos aos equipamentos por conta da constante mudança de cenários. Compraria urgentemente um equipamento de transmissão de maior qualidade. Melhorar a estrutura física em geral. Outra mudança seria a organização do fluxo de trabalho de todos os profissionais em todas as etapas de produção de conteúdo: roteiro e ideias, apuração e pautas, gravação, edição e finalização, exibição e publicidade em torno da produção.

4 - Faltam: mais investimento; integração com os demais setores de comunicação da UnB, inclusive com um prédio próprio, pois a estrutura atual é precária; equipamentos adequados; mais cursos de capacitação e planejamento estratégico das ações.

5 - Mudaria a forma de gestão, a maneira como as diferentes áreas são integradas e o modo como os servidores são cobrados (os que produzem pouco não são alvos de cobrança da chefia).

6 - Uma das mudanças seria acrescentar na grade chamadas para os programas produzidos.



7 - É necessário mais equipamentos (HD's, um servidor que conecta todos os computadores da TV), uma secretaria que entenda nossas particularidades de uma tv universitária e nossas demandas, maior diálogo entre os setores, mais pessoas qualificadas.

8 - A Programação da TV

#### **9.4 Respostas - Transcrição da entrevista com a Diretora da UnBTV, Neuza Meller**

*1) Realizando uma pesquisa com a diretora da UnBTV Neuza Meller, hoje é dia 28 de setembro de 2016. Começar perguntando sobre a formação profissional, no que você é formada, onde começou trabalhando e a conexão com as tevês universitária?*

Bom minha formação é de jornalista, eu sou catarinense mas eu morei no nordeste muito tempo, me formei na UFRN em jornalismo, logo depois que eu formei passei em um concurso para a federal de lá também, para televisão universitária do rio grande do norte. Lá eu comecei minha carreira como jornalista na área pública, mas antes eu já tinha trabalhado na iniciativa privada durante muito tempo fui editora de jornal, enfim... tudo o que você puder pensar de televisão eu acho que já fiz. E aí em 97 eu migrei para o serviço público através de um concurso público e comecei a trabalhar em tevê universitária com jornalismo público, que é bastante diferente do jornalismo de empresas privadas.

*2) Você tem contato com mais de uma tevê, para você qual a função das tevês universitárias aqui no Brasil?*

Eu acho que as tevês universitárias assim como as públicas de uma maneira geral elas têm uma função social, que principalmente dentro das universidades é devolver para o cidadão e para comunidade o que é produzido dentro das universidades, elas são financiadas pelo poder público através da sua população que paga imposto, então a gente é mantido pelo povo, acho que nada mais justo do que devolver pro povo através de informação, seja de rádio, televisão, site, portais,

assessoria de imprensa pública dentro da universidade, informações do que é produzido aqui. Continuando... acho que a função da tevê universitária ela tem como principal objetivo isso, devolver para população o que a universidade produz, então, os projetos, pesquisas, estudos, desenvolvimentos. A gente sabe que a internet nasceu na universidade, os grandes projetos que talvez a população não tenha conhecimento, as grandes coisas que acontecem na humanidade elas nascem dentro das universidades e pouca gente sabe desse resultado, então essa devolução através das televisões, das rádios universitárias, são fundamentais pra esse processo de devolução pro povo do que ele investe nas universidades

*3) Entrando agora no caso da UnBTV em si, primeiro ver a avaliação da diretora sobre a integração entre turnos?*

A gente funciona aqui das 8 às 18 por enquanto, eu acho que a tevê deveria funcionar das 8 as 22 que é o horário de funcionamento da própria universidade mas isso é um projeto a médio longo prazo, não sei se a universidade vai ter fôlego pra contratar mais servidores para que isso continue acontecendo até o final, porque como a universidade funciona nesse período acho nada mais justo, mas a parte burocrática da própria universidade ela normalmente funciona das 8 às 18 então a gente por enquanto funciona assim, e não temos também funcionamento no final de semana. Mas a interação funciona normalmente como a maioria os servidores tem que estar aqui às 8h, tirando jornalistas que têm 5h de trabalho diário o restante faz essa comunicação, há integração, uma interatividade entre eles sem problema.

*4) E também relação a estagiários e servidores, existe uma hierarquia, como funciona a interação?*

Sim tem uma hierarquia que acho ela é fundamental para o processo de aprendizado do estagiário, porque a parte prática profissional é importantíssima, a parte teórica é importante mas a parte prática que traz resultados práticos e que vai proporcionar ao estagiário um emprego melhor para ele, porque ele já vai com experiência e a gente oferece isso com mais expertise hoje em dia, porque a gente tem mais gente que chegou através do concurso público, dos últimos dois, três

concursos que trouxeram profissionais aqui pra dentro, então eu acho que a chegada desses novos servidores, eles vieram proporcionar também para os estagiários um aprendizado muito melhor do que existia antigamente. Antigamente a gente se esforçava muito, mas a gente não tinha essa expertise que a gente tem de mão de obra como tem hoje.

*5) Agora vou falar de um ponto um pouco critico aqui que é o sinal da UnBTV, a torre que a gente tem aqui em cima do ICC, como você avalia o sinal e a transmissão que a gente faz?*

É tudo muito amador, a televisão universitária na UnB nasceu de uma forma meio a fórceps, forçado, a tevê universitária nasceu meio na marra e continua até hoje assim porque já estamos com 10 anos de existência e ela ainda continua assim, a torre aqui em cima foi montada porque a gente foi lá e montou porque a estrutura da universidade não ajudou pra que isso fosse executado, os servidores foram lá e montaram, a estrutura, a mão de obra foi daqui também, a transmissão daqui até a net é analógica ainda, é precária, a gente tem um projeto de levar esse sinal até a net via fibra ótica que é um processo longo, que a gente está tentando pra ver se consegue executar nessas compras é muito complicado, dentro da universidade é tudo muito complicado, você trabalha muito pra executar muito pouco e a gente não consegue fugir dessa estrutura engessada burocrática que a universidade tem, a gente tem muito pra melhorar ainda, muito, muito.

*6) A próxima pergunta você já respondeu que era a questão do digital para fibra ótica, mas você já respondeu, é complicado*

É complicado e é caro, não é um processo muito baratinho, tudo relacionado a televisão é mais caro que radio, que site, tudo é eletrônico, digital, é tudo meio caro então a gente está devagar dentro da própria estrutura orçamentaria da universidade tentando melhorar todo esse processo.

*7) Como você avalia a equipe da tevê, em relação aos números, a relação estagiários, servidores, se essa proporção é adequada?*

Não, eu acho que tem que melhorar muito ainda, a gente tem um projeto de unificação da comunicação da universidade para juntar rádio, tevê e SECOM, quando isso acontecer e a gente for para uma instalação própria a gente vai conseguir otimizar o trabalho e apresentar melhores resultados. Se você me pergunta se o número de servidores hoje pra tevê universitária é suficiente não é, para o que a gente pretende, que além do campus Darcy ribeiro, tem Planaltina, Gama e Ceilândia e nesses outros campi a gente não tem a comunicação acontecendo, tem basicamente aqui no plano piloto e tem que acontecer a expansão da comunicação para esses outros campi. Para que isso aconteça, você precisa de instalação própria, servidores trabalhando lá, para produzir conteúdo de comunicação, de divulgação do que esses campi fazem também, então eu acho que o ideal, está muito longe do ideal, tanto de número de pessoas para a área fim e para a área administrativa quanto a instalação física também, porque a gente tá no subsolo do minhocão do campus Darcy Ribeiro, que já foi alagado uma vez, a gente perdeu equipamento e material, isso aqui passou um ano fechado e ninguém fez nada e a gente teve que voltar pra cá porque não teve opção pra outro lugar, então é precário, tem muito que melhorar e só vai acontecer se realmente tiver vontade política para que isso aconteça, se isso não acontecer politicamente, fisicamente e estruturalmente não vai acontecer.

A gente só tem um carro e um motorista que atende toda a estrutura da universidade, aí quando você desloca uma equipe, por exemplo, no período da manhã para Planaltina, você fica sem carro, sem motorista.

*8) Entender como a UnBTV se relaciona institucionalmente, se a gente responde a algum superior, se tem a ver com a reitoria?*

A gente está ligado diretamente a estrutura da reitoria, de forma institucional mesmo, a gente responde direto a reitora, mas se você me perguntar se a TV universitária é chapa branca a reitoria, não é. Todos os Reitores que passaram pela reitoria até hoje nunca interferiram na nossa produção, a gente sempre teve a liberdade de tudo que aconteceu dentro da universidade, Divulgar. Sendo favorável ou não a A, B ou C que estivesse no comando. Acho que essa liberdade é

importante pra que a gente tenha o poder de uma independência que normalmente as Tevês comerciais não tem, por exemplo. A gente tem uma liberdade importante aqui dentro para que todos tenham espaço a todos setores da universidade para que venham e falem e exponham as suas ideias, de professor a aluno, então acho que a gente tem uma particularidade que as outras tevês não tem. A nossa relação graças a Deus sempre foi muito saudável e eu espero que continue assim porque eu acho que a comunicação de uma estrutura como a UnB que circulam 50, 60 mil pessoas diariamente tem que ser saudável que sirva não ao reitor, aos decanos, mas a universidade, a instituição e eu acho que é esse propósito o objetivo de todos nós que fazemos comunicação na universidade.

#### *9) Explica um pouco a relação com a SECOM*

Esse projeto é um que, junto com a faculdade de comunicação, através do professor Paulino, a SECOM através da Elen e do Salvador que estão trabalhando diretamente neste projeto e na tevê eu e o Ricardo que é da programação e da rádio através do Carlos, a rádio tem uma particularidade que ela existe mas não existe, mas esse projeto é de unificação da comunicação para que a gente fique trabalhando juntamente, faça parte de uma superintendência, ou de uma secretaria geral, um decanato, a gente tem que estar junto para que possa otimizar recursos, espaço e o corpo técnico, montar uma política de comunicação para a UnB que não existe hoje e trabalhar em conjunto para que essa estrutura seja oficialmente para os alunos da FAC e de outros departamentos da universidade, que essa superintendência seja um espaço adequado e oficial de estágio para esses alunos...

Essa unificação é para que ela seja oficializada e seja um espaço para que os alunos das faculdades envolvidas com a comunicação tenham um espaço oficial de estágio e aprendizado. É um sonho que eu espero colocar em prática antes de sair.

#### *10) O outro objetivo desse nosso trabalho é aumentar a conexão com a FAC o que você pode falar sobre isso, qual a conexão com a FAC existe uma interação?*

Temos, a gente está cada vez mais eu acho, é um processo de construção também. A gente tem aberto o espaço da tevê para que aconteça aulas, gravação de telejornais das disciplinas, a gente tem envolvimento do Paulo José Cunha que é

professor da FAC, da professora Leticia Renault, a professora de organizacional, que é a Ellis Regina, o Paulino que a gente está diretamente envolvido nesse projeto, nesse GT que está trabalhando pra unificação da comunicação e a gente tem procurado estreitar mais esse relacionamento porque a gente é uma extensão da comunicação e vice versa. Acho importante ter os professores da comunicação aqui e de outros setores também, a massa intelectual ela tem que atuar aqui com expertise que eles tem que o estagiário ainda não tem ou o servidor não tem, mesmo sendo jornalista ele não tem o conhecimento que um professor de geografia por exemplo tem, ou da física ,da história, da medicina , então o conteúdo dessas cabeças é muito importante pra nossa comunicação e ela vem através desse contato, dessa ligação, desse estreitamento de relação entre a tevê e essas faculdades envolvidas.

*11) Com relação a verba, a tevê como é mantida?*

Nós temos um orçamento aqui, os funcionários são pago pelo MEC. Não temos verba pra isso diretamente mas existe uma estrutura aqui que a gente precisa manter. O orçamento anual da televisão acredite ou não é de 12.000 reais. Isso mesmo são 12 mil por ano que recebemos para comprar coisas que precisamos tipo um cartão queimado, repor um HD, preciso de três poltronas pro estúdio. Essas coisas emergenciais que deveria ter um orçamento mais vultuoso pra executar a gente não tem. Então o que eu venho fazendo nos últimos 4 anos, eu venho fazendo escambo, sabe o que é escambo? Quando não tinha moeda a gente fazia troca. É isso que venho fazendo, as pessoas chegam aqui pedindo pra gravar ou executar um trabalho audiovisual. A gente executa e eles doam o que a gente precisa, uma poltrona pro estúdio, um ar condicionado que está quebrado, eles compram e fazem doação, como eu não posso cobrar diretamente essas solicitações. Mas eu tenho custo disso, eu tenho equipamento que precisa ser arrumado, concertado e eu não tenho verba pra isso. Então as vezes essa troca, acontece através de trabalho que a gente faz o equipamento se desgasta, tem que ter manutenção e isso a universidade não oferece e a gente precisa ter isso porque se não a gente para. E eu não posso ficar usando equipamento eternamente porque um dia ele acaba então essa manutenção é necessária, fundamental pra que a gente continue funcionando

porque a compra desse material também não é fácil. Uma câmera que quebre ou queime precisa ser arrumada e se eu não tenho como arrumar eu não produzo e pra substituir esse equipamento que na área de televisão é muito rápida a evolução a gente também não tem dinheiro pra isso e nem essa agilidade que a gente como meio de comunicação precisa porque a estrutura de compra da universidade é muito amarrada. Então a gente faz milagre aqui, no final da contas a gente faz milagre.

*12) Houve casos de funcionários usando o próprio dinheiro?*

Sim, eu faço isso sempre, Renato nosso técnico faz, o Luis Carlos compra diversos cabos. Todo mundo que está aqui de uma forma ou de outra, enchendo gasolina no carro, se você me pergunta se é o correto não é, mas as vezes a gente ama tanto o que a gente faz que pra que aquilo não pare a gente acaba sacrificando um pouco do nosso recurso próprio pra ver aquilo funciona e não para, é a melhor solução? Não, não é a melhor solução mas as vezes é a única que a gente tem e a gente faz isso constantemente, constantemente fazemos isso.

*13) O que você mudaria aqui na UnBTV?*

Acho que a estrutura física é muito importante que a gente tenha um local de funcionamento adequado, porque televisão e rádio principalmente tem algumas particularidades que uma assessoria não tem, tem estúdios que são necessários, tem iluminação, espaços com isolamento acústico que a gente precisa e atualmente não tem, então acho importantíssimo a gente ter uma estrutura física adequada, uma circulação interna de pessoas, uma preparação organizacional melhor para essa estrutura funcionar e acho que a gente tem espaço para isso, a gente precisa é que as pessoas que assumam a universidade vejam essa possibilidade, assimilem essas possibilidades e lutem por elas também, porque a gente sabe que sozinho não consegue, uma das propostas da gente juntar as forças com a radio e a SECOM é pra gente fica mais forte porque sozinho a gente fica enfraquecido, quando a gente consegue juntar essas unidades vamos ficar mais fortes e crescer com muito mais força, potencialidade de expansão e tudo mais, mas acho que a mudança é um

processo também, então enquanto a gente sonha temos possibilidades de mudar e crescer, o dia que eu parar de sonhar eu não tenho mais sentido aqui também.



## 10. Referências Bibliográficas

BUCCI, Eugênio. **Em Brasília, 19 horas: a guerra entre a chapa-branca e o direito à informação no primeiro governo Lula** - Rio de Janeiro: Record, 2008.

DUARTE, Jorge; Barros, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação** – organizadores – Cap. 15, p. 236-252

INTERVOZES. **Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiência de doze países e o caso brasileiro**. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Auditoria da comunicação organizacional** – 2. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. Caetano do Sul: Difusão, 2009.

MACIEL, Evelin. **Convergência e integração na comunicação pública**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013 158 p. – (Série gestão institucional. Relatórios ; n. 3.

MAGALHÃES, Cláudio. **TV universitária: uma televisão diferente**, 2008. Disponível em: <http://www.abtu.org.br>. Acesso em: 06 jun. 2016.

MARCHIORI, Marlene **Comunicação Interna: a organização como um sistema de significados compartilhados** In: Faces da Cultura e da Comunicação

Organizacional, Marchiori Marlene (org), São Caetano do Sul (SP): Difusão, 2006 pp. 207-220.

MARTELLI, F.C. **TV Universitária, um modelo de gestão em construção**: TV Unaerp de Ribeirão Preto. 2012. 170f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru, 2012.

MATOS, Heloiza. **Comunicação Pública: Interlocuções e Perspectivas**, 2013. .  
PEIXOTO, Fabiana; PRIOLLI, Gabriel. **A televisão Universitária no Brasil. Os Meios de Comunicação nas Instituições Universitárias da América Latina e Caribe**, 2015. < Disponível em:  
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139903por.pdf> Acesso  
em: 06 jun. 2016.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRASIL. Lei n.º 8.977, de 6 de janeiro de 1995, que dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8977.htm). Acesso em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Estatuto e Regime Geral da Universidade de Brasília**, publicado no DOU n.7, de 11/1/1994. Brasília: UnB, 8. ed., 2011. p. 7-28. Disponível em:  
[http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento\\_estatuto\\_unb.pdf](http://www.unb.br/unb/transparencia/downloads/regimento_estatuto_unb.pdf). Acesso  
em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília (UnB) 2012**. (2014b). Disponível em:  
[http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio\\_autoavaliacao\\_2012.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2012.pdf). Acesso em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília (UnB) 2013.** (2014c). Disponível em:

[http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio\\_autoavaliacao\\_2013.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2013.pdf). Acesso em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Quem somos** (2014e). Disponível em:

<http://www.unb.br>. Acesso em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília (UnB) 2014.** (2015a). Disponível em:

[http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio\\_autoavaliacao\\_2014.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/relatorio_autoavaliacao_2014.pdf). Acesso em: 05 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017.** (2015b). Disponível em: [http://www.dpo.unb.br/documentos/PDI/PDI\\_2014-](http://www.dpo.unb.br/documentos/PDI/PDI_2014-2017.pdf)

[2017.pdf](http://www.dpo.unb.br/documentos/PDI/PDI_2014-2017.pdf). Acesso em: 07 jun. 2016.